

2013

[PROJETO PEDAGÓGICO DO  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO MARANHÃO  
**CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**]

Colegiado do Curso de  
PPC do curso de bacharelado em Ciências Sociais, aprovado pelo colegiado do Curso em 12/06/2013.  
Ciências Sociais

## Sumário

01- IDENTIFICAÇÃO.....	2
02- PERFIL DO CURSO.....	2
03- CONTEXTUALIZAÇÃO.....	3
04 - OBJETIVO DO CURSO.....	7
05- PERFIL DO EGRESSO.....	8
06- FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	9
07- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	9
08- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	10
09- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	11
10- ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	13
11- ESTÁGIO CURRICULAR.....	14
12- LABORATÓRIO DE PESQUISA DE CIÊNCIAS SOCIAIS.....	17
13- DOCENTES COMPROMETIDOS COM O CURSO:.....	27
14-REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO.....	28
15 - ESTRUTURA CURRICULAR.....	30
16- EMENTA DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA.....	32

## 01 - IDENTIFICAÇÃO

- **Denominação:** Curso de Graduação em Ciências Sociais
- **Modalidade:** Bacharelado
- **Titulação:** Bacharel em Ciências Sociais
- **Criação do Curso:** Resolução CONSU nº \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.
- **Portaria de Reconhecimento:**
- **Turno de funcionamento:** Vespertino e Noturno
- **Vagas oferecidas anualmente:** 30 vagas
- **Integralização curricular:** Tempo mínimo: 7 semestres letivos / Tempo máximo: 10 semestres letivos
- **Carga Horária Total: 2880h/a – 2400horas**

## 02-PERFIL DO CURSO

O curso de ciências sociais, em sua organização pedagógica, parte da ideia que o percurso formativo deve abrir um campo de possibilidades e alternativas de trajetórias acadêmicas aos alunos, ele não representa, portanto, uma grade curricular. Com base nessa proposição, o curso possui caráter generalista e pluridimensional do ensino superior universitário integrando ensino pesquisa e extensão que, no caso específico das ciências sociais, envolve a formação teórico-metodológica em torno dos três eixos de identidade do curso - Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

O foco generalista do curso, em torno dos eixos de formação, tem por intenção evitar a especialização precoce, permitindo a construção de sólido conhecimento na área, assim como ampla formação humanística. Sem perder de foco que, situado a região amazônica, ele tem que responder a especificidades de seu entorno. Desse modo, a formação se dará, também, tendo por ênfase o contexto sócio-político amazônico em sua expressiva diversidade, sem abandonar o contexto nacional e internacional. A identidade do curso, vinculada á realidade amazônica,

promove um maior conhecimento das necessidades locais e regionais, além de uma formação cultural e crítico-valorativo com a finalidade de permitir ao egresso contribuir para a prática social contextualizada sob a ótica da sustentabilidade da relação do homem - natureza.

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais repousa sobre um conjunto de princípios que caracterizam sua identidade e expressa sua missão, quais sejam:

- A) construção e reelaboração coletiva e continuada do projeto pedagógico de curso;
- B) interação recíproca com a sociedade, reafirmando o compromisso como agente fundamental da formação profissional;
- C) construção permanente da qualidade de ensino, entendida como processual e de responsabilidade compartilhada entre todos os sujeitos que compõe o curso;
- D) integração constante entre ensino pesquisa e extensão;
- E) busca permanente da unidade entre a teoria e a prática, exigindo para isso a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;
- F) observação das diretrizes curriculares nacionais e das exigências do MEC para a execução do curso.

Diante desses princípios norteadores, o curso de Ciências Sociais tem como missão formar bacharéis em Ciências Sociais através da prática indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, preparando-os para a atuação profissional contextualizada de maneira ética, socialmente responsável e crítica.

### **03- CONTEXTUALIZAÇÃO**

Contido no PDI (2010/2014) da UNIFAP o curso de bacharelado em Ciências Sociais está em consonância com os objetivos da universidade e tem papel importante no enfrentamento do desafio colocado à sociedade amapaense para seu desenvolvimento. Esse desafio vincula-se, entre outros elementos, a condição amazônica, a rica sócio biodiversidade e proteção ambiental do estado do Amapá, destacado no PDI/UNIFAP e que reforça o compromisso socioambiental desta IFES.

## **Aspectos Políticos e Econômicos do Amapá**

O Estado do Amapá teve sua origem por desmembramento do Pará em 1943, quando foi criado como Território Federal do Amapá (TFA). Organizado a partir da justificativa da defesa nacional que apontava a necessidade de ocupar áreas de fronteira de baixa densidade demográfica e de limites internacionais outrora contestados, o território, recém-criado, dividia-se em três municípios Mazagão, Macapá e Amapá. Com a organização do governo territorial e posteriormente a estadualização, em 1988, reestruturações municipais foram provocadas. Dentre elas, a mudança da capital da cidade de Amapá para Macapá em 1944, visando dota-la de melhor estrutura física e facilitar o contato com a capital do Pará, Belém e o desmembramento do território em novas unidades político - administrativas.

As novas cidades surgiam como resultantes de preocupações geopolíticas como o município de Oiapoque, da atuação de grandes empresas privadas que desencadearam a criação de Santana, Laranjal do Jarí, Pedra Branca do Amapari, Serra do Navio, Porto Grande e Vitória do Jarí. As municipalizações também foram impulsionadas pela exploração aurífera que levou a formação de Calçoene, pela construção da Usina Hidrelétrica de Coaracy Nunes influenciado na criação de Ferreira Gomes e por movimentos políticos locais que conduziram as municipalizações de Tartarugalzinho, Cutias, Itaubal, e Pracuúba (PORTO, 2003), compondo ao todo 16 municípios dos quais 8 estão na faixa de fronteira.

Localizado na Amazônia setentrional, o Amapá limita-se internacionalmente através dos municípios de Oiapoque e Laranjal do Jarí com a Unidade Ultramarina francesa (Guiana Francesa) e Suriname, respectivamente. Compõe uma tríplice fronteira, embora não exista ligação rodoviária com o Suriname.

A composição geográfica e política do estado lhe conferiram uma condição singular de espaço simultaneamente estratégico e periférico (PORTO, SILVA, 2010). Sua configuração estratégica é decorrente de sua posição fronteiriça com território francês, país membro da comunidade econômica europeia, ampliando as interações entre Brasil – França, de sua vinculação geográfica ao platô das guianas, da

preservação da floresta nativa e da imensa sociobiodiversidade que possui. Outro aspecto importante é sua posição litorânea com acessibilidade através do rio Amazonas a navios de grande calado ao porto da cidade de Santana, a 30 minutos da capital por rodovia pavimentada. Todos esses elementos que compõe seu potencial estratégico ganharam acentuada relevância diante das políticas públicas estatais de integração física das fronteiras amazônicas presentes nos planos plurianuais (PPA) desde o governo FHC e da Iniciativa de Integração Regional Sul Americana (IIRSA). Ambas pretendem através da realização e grandes obras infraestruturais – no Amapá o asfaltamento da BR 156 que liga Macapá ao Oiapoque e a construção da ponte binacional Oiapoque/BR - Saint Georges/FR - integrar o mercado sul americano.

Sua condição periférica é fruto da distância dos grandes centros econômicos e políticos nacionais, de seu isolamento geográfico dado ausência de acesso rodoviário. É agravada pela fragilidade estrutural de sua economia, pouco diversificada, extrativista e produtora commodities, além de fortemente marcada pela importância do poder público na oferta de empregos. Apesar da constante presença do capital internacional e de grandes empresas de capital intensivo desde a organização do extinto território na exploração de recursos naturais, principalmente minério e da tentativa de dinamização do comércio por meio da criação da área de livre comércio de Macapá e Santana (ALCMS). Essa condição se acentua também pela escassez de recursos humanos qualificados, especialmente na área tecnológica, e pelas debilidades de qualificação local. Associam-se a estas características as dificuldades políticas de representação e articulação no cenário nacional dos interesses locais e a manutenção de práticas clientelistas na administração do estado e dos municípios que comprometem o planejamento em longo prazo e a organização coletiva.

O estado do Amapá é ainda marcado por características específicas de sua condição de ex-território e de estado amazônico. A principal delas diz respeito ao controle de suas terras. Seis esferas institucionais atuam sobre o uso e a ocupação dessas terras: INCRA, Estado, FUNAI, IBAMA, Exército e Marinha (PORTO, 2010). De acordo com os dados levantados junto a Secretaria de Estado do Meio Ambiente em

2011, as terras públicas estão distribuídas entre o controle da FUNAI, 11.498 km<sup>2</sup> (6,30%); IBAMA, 56.453 km<sup>2</sup> (30,96%) e INCRA com 73.764 km<sup>2</sup> (40,45%), e apenas 40.605 km<sup>2</sup> (22,27%) está sob o controle do Instituto de Meio Ambiente e Ordenamento Territorial do Amapá em um total de 143.453, 7 km<sup>2</sup>. Ou seja, a maior porção das terras públicas está sob administração de órgãos federais. O que limita consideravelmente a capacidade do estado em promover seu ordenamento. Soma-se a isso o fato de que atualmente, 72% do território do Estado são protegidos pela demarcação de terras indígenas (10%) e pela criação de áreas de proteção ambiental estadual, federal e privada (62%). Esta característica tem impactado no processo de urbanização amapaense, pois impede a população de ocupar tais áreas (PORTO, BIANCHETTI, 2005). Os municípios são os que mais sofrem a sobreposição de territórios, ou seja, as áreas dos municípios amapaenses juridicamente delimitadas são federais (INCRA, IBAMA, FUNAI; Exército) ou estaduais, onde o Prefeito possui nenhuma capacidade de gestão;

Na Amazônia em geral e no Amapá em particular essa é uma séria limitação, pois, as instituições político-administrativas municipais constituem, por vezes, nas únicas presenças efetivas do Estado em vastas porções do seu território. As cidades representam o lócus por excelência das múltiplas articulações comunitárias, das sedes das empresas voltadas à exploração dos recursos naturais, das forças de atração dos fluxos migratórios. São também, o lugar de concentração de considerável parcela da população e dos mais agudos problemas sociais e ambientais.

### **Inserção do Curso**

Considerando o contexto local e regional o curso bacharelado em Ciências Sociais tem grandes contribuições a oferecer na formação de recursos humanos, capazes de articular a reflexão teórica e conceitual sobre os fundamentos socioculturais, políticos, históricos e econômicos da realidade social amazônica, brasileira e mundial com a análise empírica de seus desdobramentos

contemporâneos em diferentes conjunturas, aliando teoria e prática na construção de uma práxis contextualizada e crítica.

A construção do curso, vinculado as questões amazônicas, sem perder o caráter generalista de formação, exigiu a conexão com diversos saberes e metodologias investigativas: educação, planejamento, economia, geografia, etc. Daí sua perspectiva interdisciplinar que pressupõe uma nova forma de produção do conhecimento, porque ela implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias com o objetivo de abordar a natureza múltipla dos fenômenos.

Entende-se por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora (CAPES, 2009).

A busca pela inserção do curso em seu entorno somados as necessidades teóricas e práticas de formação do cientista social presentes nas diretrizes curriculares, nos conduziram a formulação de um projeto que traz a interdisciplinaridade como eixo de estruturação metodológica.

#### **04– OBJETIVO DO CURSO**

O Curso de Graduação em Ciências Sociais da UNIFAP visa formar profissionais que tenham uma formação teórico-metodológica sólida, tanto no que condiz à sua fundamentação em torno dos três campos do conhecimento que compõem o curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), quanto a uma formação humanística mais ampla, que lhes propicie o desenvolvimento da autonomia intelectual e da

capacidade analítica necessária ao desempenho das suas atividades profissionais. O projeto acadêmico visa, assim, a formação de cientistas sociais que sejam intelectualmente capazes de articular a reflexão teórica e conceitual sobre os fundamentos socioculturais, políticos, históricos e econômicos da realidade social amazônica, brasileira e mundial com a análise empírica de seus desdobramentos contemporâneos em diferentes conjunturas.

## **05- PERFIL DO EGRESSO**

O profissional egresso do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP é generalista com ênfase no contexto sócio-político amazônico. Ao longo do curso, desenvolveu habilidades e competências para ser pesquisador na área e docente nos níveis técnico e superior, uma vez que possui formação integral nas áreas que compõem as Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Além disso, tem condições teórico-práticas para atuar como profissional em planejamento, consultoria, formação e assessoria, junto a empresas públicas ou privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

Dentre as habilidades e competências que compõem o perfil desse egresso vale ressaltar:

- Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica.
- Autonomia intelectual.
- Capacidade analítica.
- Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social.
- Compromisso social.
- Competência na utilização da informática.

## **06- FORMA DE ACESSO AO CURSO.**

As formas de acesso ao Curso são feitas através do Processo Seletivo Regular (vestibular ou Enem), e por Processo seletivo Especial (vestibulinho), que é feito por transferências internas, de outras universidades ou faculdades e por graduados.

## **07- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

A avaliação do Curso se dará por uma avaliação criteriosa e periódica do Projeto Pedagógico ora institucionalizado. Esta experiência crítica e consensual será parte integrante da implantação e implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem e possibilitará a detecção de pontos de deficiência ou em discordância com os objetivos deste projeto.

Sugere-se a realização da avaliação de caráter diagnóstico, com os alunos desde o seu ingresso no curso e durante todo o processo de aprendizagem, verificando-se as mudanças imperativas instituídas durante formação e vivência universitária. Esta avaliação possibilitará, por comparação entre as diferentes avaliações, a verificação da obtenção de novas habilidades por parte do aluno.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

O curso integra a Avaliação Institucional, seu desenvolvimento é acompanhado pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA.

A CPA acompanha os desdobramentos do curso, tendo por base o presente projeto e suas possíveis alterações.

A avaliação do curso compreende os aspectos curriculares, metodológicos, além do cumprimento da missão, da concepção, dos objetivos e do perfil profissional delineado.

A busca da qualidade no ensino de graduação é consistente com a (re) avaliação contínua de tudo que diz respeito ao Curso. Todos os conteúdos, métodos

e ações realizadas por todas as partes envolvidas devem ser revistos periodicamente para adequação a novos desafios e/ou realidades.

## **08- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Quanto aos critérios de avaliação adotados no Curso, o colegiado do curso de Ciências Sociais, estabeleceu que a nota de cada semestre é composta pela avaliação contínua, onde todas as atividades realizadas em classe e extraclasse, compõem a média final dos alunos. Os professores estão orientados a aplicar ao menos dois instrumentos avaliativos.

O curso enfatiza a aprendizagem, na perspectiva da construção do conhecimento e não na da instrução, transmissão. Pretende-se, através de diferentes metodologias, que os alunos sejam sujeitos ativos de sua formação e não meros espectadores. Dentro das disciplinas, a ênfase solicitada é sempre neste sentido, de desenvolver as habilidades de raciocínio, através de problematização e contextualização do conteúdo e, aproveitar, sempre que possível, as experiências de cada um. Através desse enfoque é possível trabalhar de forma bastante satisfatória a interdisciplinaridade.

As atividades sugeridas e aplicadas pelos docentes têm como objetivo desenvolver a prática da pesquisa, de modo a aprimorar o raciocínio lógico, crítico e analítico, devendo o aluno estabelecer relações causais entre fenômenos e ainda, desenvolver a habilidade de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos e problemas sociais. Tais atividades podem ser: pesquisas, exercícios, arguições, seminários, preleções, trabalhos práticos, provas parciais escritas e orais previstas nos respectivos programas das disciplinas, que são computadas na nota do semestre.

Todas essas práticas formais estão inseridas numa filosofia que entende a avaliação como um processo continuado, cujo objetivo principal é o aprimoramento e o crescimento do aluno como agente principal do processo ensino-aprendizagem.

O sistema de avaliação do desempenho discente é feito de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos pela Instituição conforme Regimento Geral da UNIFAP e suas regulamentações.

### **Procedimentos de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem**

Avaliação da aprendizagem é concebida como um fazer pedagógico processual, contínuo, sistemático reflexivo e multidimensional, que sustenta o processo de ensino-aprendizagem, visando o sucesso do trabalho de professores e estudantes na construção e reconstrução permanente dos conhecimentos, das habilidades e das competências estabelecidos no plano de ensino dos componentes curriculares.

O procedimento de avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento seguindo o que determina a Resolução N 026/2011-CONSU/UNIFAP, que regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

## **09- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O TCC do Curso de Ciências Sociais é regido pela Resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP *estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP*, e pelo regulamento complementar do Curso de Ciências Sociais Nº 001/2011-CCS que estabelece as diretrizes complementares para o TCC em nível de Graduação, no âmbito do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação, que tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

O TCC resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelos Colegiados,

visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

Consideram-se como modalidades de TCC: **I Monografia:** gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); **II Produções Diversas:** artigo científico, relatório técnico, *portfolio*, projeto e/ou plano técnico, produção de vídeo, criação e/ou exposição de arte, filme, protótipo, invento e similares, na área de abrangência de cada Curso.

Os trabalhos inclusos nos deverão indicar em sua configuração os fundamentos teórico-metodológicos orientadores do processo de construção, devidamente respaldados na ABNT.

O TCC deve oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e capacidades que envolvam:

**I** Conhecimento teórico básico sobre o **que é e como** se organiza um projeto de pesquisa;

**II** Autonomia para idealização de projetos diversos considerando todas as suas etapas

**III** Elaboração de vários tipos de textos relativos ao projeto (além do próprio texto do mesmo, também resenhas, artigos e monografias);

**IV** Participação em Núcleos ou Grupos de Pesquisa, sob a responsabilidade de professor-orientador;

**V** Avaliação de todo o percurso do processo, tanto coletiva como individualmente, seja em reuniões destinadas a esse fim, seja por meio da realização de relatórios dirigidos ao Colegiado de Graduação, a órgãos de fomento à pesquisa, dentre outros;

**VI** Apresentação/exposição, à comunidade, dos resultados parciais ou finais da pesquisa em fóruns de debates local, regional, nacional, ou internacional.

Consideramos o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de extrema importância na vida acadêmica, pois é através dele que o aluno demonstra estar apto a realizar

uma pesquisa com temática contemplada nas linhas de pesquisas institucionais, demonstrando possuir habilidade para pesquisa, para análise e crítica, relatando todas as atividades desenvolvidas em seu TCC.

É a oportunidade de o discente aprofundar-se no conhecimento de assunto do seu interesse, com auxílio e orientação de professores que irão auxiliá-lo em suas descobertas, que serão posteriormente compartilhadas com a comunidade, uma vez que apresentação dos projetos para a banca é aberta para o público e o TCC é incorporado ao acervo da biblioteca.

O TCC é importante para o cumprimento dos objetivos do curso, uma vez que permite ao corpo discente praticar o aprendido nas diversas disciplinas, materializar sua pesquisa, analisar e concluir um trabalho acadêmico.

## **10- ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

A Disciplina Atividade Complementar é oferecida no último semestre do Curso e tem a carga horária de 215 horas aula regida pela RESOLUÇÃO N. 024/2008 – CONSU/UNIFAP que Dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

As Atividades Complementares são entendidas como componente curricular obrigatório da matriz dos cursos de Graduação da UNIFAP, que se materializa através de estudos e atividades independentes não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas.

As atividades Complementares têm os seguintes objetivos:

I Estimular práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia intelectual do aluno;

II Sedimentar os saberes construídos pelos acadêmicos durante o Curso de Graduação;

III Viabilizar a relação integradora e transformadora do conhecimento produzido dentro e fora da Universidade;

**IV** Articular ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e culturais da população;

**V** Socializar resultados de pesquisa produzidos no âmbito da Universidade ou a partir de parceria com entidades públicas e/ou privadas;

**VI** Valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade sociocultural dos povos.

As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas durante a trajetória acadêmica do aluno e em estreita observância à filosofia, área de abrangência e objetivos de cada Curso.

As Atividades Complementares devem configurar nos currículos dos cursos de Graduação com carga horária de, no mínimo, 200 horas.

## **11- ESTÁGIO CURRICULAR**

O estágio curricular é atividade obrigatória que integra o currículo pleno dos cursos de graduação da UNIFAP. E tem amparo legal pela LEI 6494 de 07/12/1977 e LEI 8859 de 23/03/1994, decreto 87497 de 18/08/1982, decreto 89467 de 21/03/1984 que dispõem sobre o período de duração do estágio, a jornada de atividade do estágio, assim como pela RESOLUÇÃO N. 02/2010 – CONSU/UNIFAP Regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

O Estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob supervisão, e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano.

O Estágio poderá ser desenvolvido em instituições privadas e/ou em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional, de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; bem como em escritórios

de profissionais liberais, portadores de diploma de nível superior, e que estejam devidamente registrados em seus respectivos Conselhos.

A natureza prática do Estágio não pode ser confundida com a dimensão prática das demais disciplinas integrantes do currículo.

O Estágio tem os seguintes objetivos:

**I** Estabelecer conexões reais entre a formação acadêmica e o mundo profissional;

**II** Associar os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Graduação às habilidades que o profissional precisa desenvolver para “saber-fazer” frente às exigências da sociedade e das organizações;

**III** Propiciar aos acadêmicos espaços e experiências profissionais, para o desenvolvimento de competências voltadas à solução de problemas;

**IV** Complementar o processo ensino-aprendizagem promovido pelo Curso de Graduação, mediante o fortalecimento das potencialidades do aluno e de seu aprimoramento profissional e pessoal.

O Estágio pode ser de duas naturezas: **I Obrigatório**: é aquele previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, como componente indispensável para a integralização do currículo; **II Não-Obrigatório**: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória do Curso de Graduação.

O Estágio, tanto Obrigatório quanto Não-Obrigatório, em hipótese alguma cria vínculo.

Caberá à Divisão de Estágio (DE), na condição de órgãos da UNIFAP responsável pela coordenação administrativa do Estágio, promover Cadastramento, firmar Convênio e assinar Termo de Compromisso junto às Instituições-Campo, observando se atendem às exigências da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, e ainda, à legislação educacional vigente.

Estágio, como componente curricular dos Cursos de Graduação, será composto das seguintes etapas:

**I Diagnóstica:** caracterizada pela observação e contextualização dos espaços de atuação profissional, visando identificar condições estruturais, materiais, humanas, administrativas e organizacionais do campo de estágio, dentre outros aspectos pertinentes à formação;

**II Projetual:** caracterizada pela tessitura de Plano de Ação, de caráter investigativo e interventivo, fundado nos dados levantados na fase Diagnóstica;

**III Interventiva:** caracterizada pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, observado o calendário de atividades da Instituição Concedente;

**IV Sistematizadora:** caracterizada pela elaboração do Relatório de Estágio, documento-síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases Diagnósticas, Projetual e Interventiva.

O Relatório de Estágio deve ser organizado de acordo com a especificidade de cada Curso, podendo tomar forma de *paper*, artigo, síntese digital, *portfólio*, dentre outras.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cada Curso de Graduação, os Colegiados têm autonomia para definir outras etapas estruturantes para o Estágio Curricular, que não as previstas no Artigo 11 desta Normatização.

Para os Cursos de Licenciatura, a carga horária mínima do Estágio obrigatório, a ser ofertada a partir do início da segunda metade do itinerário formativo, será de 400 (quatrocentas) horas, à exceção do Curso de Pedagogia, no qual a carga horária mínima poderá ser de 300 (trezentas) horas, de acordo com o que prevê o Inciso II, do Art. 7º, da Resolução N. 1, de 15/05/2006, do Conselho Nacional de Educação.

O desenvolvimento do Estágio não deve conflitar com o horário de aulas previsto para as demais disciplinas do currículo.

O Estágio deve ser acompanhado por docente, indicado pelo Colegiado do Curso ao qual está vinculado, e por um profissional ligado ao Campo de Estágio, designado pela Instituição Concedente.

O acompanhamento do Estágio deve observar o previsto no respectivo projeto do curso e na Resolução Nº 02/2010-CONSU/UNIFAP.

O estágio não é, portanto, emprego ou mão-de-obra barata. Para que o estudante possa realizar estágio deverá haver o firmamento de parceria entre Instituição de Ensino e a empresa concedente do estágio, além do Contrato de Estágio entre estudante e a Concedente e a anotação, facultativa, do estágio na CTPS do estagiário.

O Estágio Curricular deverá ser compatível com o horário escolar, a compatibilidade da atividade prática ao contexto básico do curso, o pagamento de bolsa auxílio, a necessidade de seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário, a desvinculação empregatícia, e organizado pela Divisão de Estágio.

O objetivo da Divisão de Estágio é atender aos discentes de todos os cursos e semestres da Instituição oferecendo informações sobre oportunidades de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, estes últimos não são considerados como horas para estágio supervisionado – necessário à conclusão do curso, orientações profissionais, assinaturas de contratos de estágio, termos aditivos e termos de parceria com empresas de diversos portes e segmentos, bem como com empresas de integração.

## **12- LABORATÓRIO DE PESQUISA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

### **Regimento Interno do Laboratório de Ciências Sociais**

Estabelece as normas para utilização do Laboratório do Curso de Ciências Sociais, visando um melhor aproveitamento destes pelos usuários.

A proposição da Coordenação de elaboração Laboratórios do Curso de Ciências Sociais- Licenciatura e Bacharelado e,

A decisão do Colegiado de Ciências Sociais, em reunião do dia 25/10/2012.

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar o Regimento Interno do Laboratório do Curso de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Amapá, apresentada no **Apêndice A** desta regulamentação.

**Art. 2º.** Esta regulamentação complementar entra em vigor na data de sua assinatura, ficando revogadas todas as disposições contrárias.

Coordenação de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, em Macapá, 25/10/2012.

**Profª. Rauliette Diana Lima e Silva**  
**Port. 914/2011-GAB/UNIFAP**  
**Coordenadora de Ciências Sociais**

## **APÊNDICE A – Regimento Interno do Laboratório do Curso de Ciências Sociais**

### **TITULO I**

#### **Da Definição, Localização e Objetivos dos Laboratórios**

##### **Capítulo I**

##### **Da Definição**

**Art. 1º.** O Laboratório do Curso de Ciências Sociais (LABOCS) é órgão setorial e visa atender:

(a)- Docentes, discentes do Curso Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), das áreas de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, assim como de outros departamentos, desde que vinculados aos projetos e grupos de estudos do Curso;

##### **Capítulo II**

##### **Da Localização**

**Art. 2º.** O laboratório do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), situa-se à Rodovia JK KM 02 s/n, Bairro Universidade, funcionando no bloco \_\_\_ do Campus Marco Zero, dispõe de 04 salas, tem sua organização administrativa e seu funcionamento disciplinados pelo presente Regimento Interno, pelos Regimentos, Regulamentos e Normas da Instituição.

##### **Capítulo III**

##### **Dos Objetivos**

**Art.3º.** O LABOCS encontra-se vinculado ao Departamento Filosofia e Ciências Humanas com o objetivo de consolidar um ambiente adequado para o apoio à

formação de recursos humanos (graduação e pós-graduação) e à geração de conhecimento (pesquisa, ensino e extensão);

**Art. 4º.** O LABOCS destina-se a atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas por professores e alunos do Curso de Ciências Sociais através dos programas de financiamento internos e externos à prática científica em sintonia com o projeto pedagógico do curso de Ciências Sociais, bem como a divulgação e o incentivo a essas atividades;

**Art.5º.** Oferecer apoio ao processo de ensino-aprendizagem do Curso de Ciências Sociais;

**Art.6º.** Desenvolver estudos, levantamentos e pesquisas de interesse da comunidade interna e externa da UNIFAP;

**Art.7º.** Constituir um banco de dados para auxiliar a integração e o desenvolvimento da região;

**Art.8º.** Apoiar as atividades desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Sociais, no que se refere ao suporte para as áreas de atuação: Política, Antropologia e Sociologia e outras que necessitem de apoio para desenvolver atividades didáticas e pedagógicas;

**§ 1º.** Constituir um banco de dados que possa subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

**§ 2º.** Subsidiar pesquisas e trabalhos de campo;

**§ 3º.** Oferecer cursos nas temáticas de sua competência, de forma a contribuir com a formação científico-acadêmica e capacitação profissional de graduandos e professores de Ciências Sociais do ensino básico da região por meio de cursos de extensão, de aprimoramento, minicursos e oficinas, entre outros;

**§ 4º.** Estabelecer relações com professores de outras instituições de ensino superior, no Brasil e em outros países;

**§ 5º.** Promover eventos que divulguem a sociedade os resultados obtidos com os trabalhos realizados no laboratório.

## **TITULO II DA ADMINISTRAÇÃO DO LABORATÓRIO, DO FUNCIONAMENTO**

### **CAPÍTULO I DA ADMINISTRAÇÃO DO LABORATÓRIO**

**Art.9º.** O Laboratório de Ciências Sociais será administrado pelo Conselho Administrativo do mesmo sendo este composto pelos seguintes membros:

- Coordenador (a) do Curso;
- Um Professor Coordenador do Laboratório;
- Um técnico/e ou secretário;
- Bolsista(s) e/ou estagiário (s).

**Art.10º.** O Laboratório será coordenado por professor do Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

**Parágrafo Único** - O Coordenador do Laboratório será eleito pelo Colegiado do Curso e terá mandato de 02 (dois) anos, permitindo-se a recondução.

**Art.11º.** O Apoio Técnico e Administrativo do LABOCS será formado por um coordenador, um funcionário técnico administrativo (encarregado da manutenção e gerenciamento do acesso aos recursos e serviços do Laboratório) e de estagiários e/ou monitores selecionados com objetivo de auxiliar nas atividades internas do Laboratório;

**Art. 12º.** Compete ao Conselho Administrativo do Laboratório de Ciências Sociais:

- a) Elaborar e homologar as normas de trabalho e funcionamento do Laboratório de Informática;
- b) Discutir e aplicar as normas contidas neste Regimento;
- c) Alterar este Regimento, quando se fizer necessário.
- d) Representar o Laboratório junto aos órgãos superiores;

**Art.13º.** Compete ao Coordenador:

- I- Supervisionar as atividades do Laboratório;
- II- Responsabilizar-se pela elaboração do planejamento estratégico das atividades do Laboratório, que deverá ser submetido aos Colegiados do Curso, em conformidade com as diretrizes do Projeto Político-Pedagógico;
- III- Elaborar semestralmente o planejamento operacional das atividades do Laboratório, ouvidos os membros do Colegiado do Curso e os interessados;
- IV- Manter informada a Coordenação do Curso sobre as necessidades dos discentes e docentes para o funcionamento do Laboratório;
- V- Elaborar, semestralmente, relatório de avaliação das atividades;
- VI- Manter a comunidade acadêmica informada sobre as atividades do Laboratório, através da mídia disponível na Universidade;
- VII- Zelar pelo bom funcionamento e uso correto do Laboratório, segundo o Regimento Geral e Código de Ética da UNIFAP.

**Art. 14º.** Compete ao Técnico responsável pela administração do Laboratório:

- a) Manter o Laboratório em condições de utilização;
- b) Administrar o acesso dos usuários aos equipamentos;
- c) Encaminhar os equipamentos para a manutenção ou fazer a manutenção no local;
- d) Orientar os Bolsistas e/ou Estagiários no desempenho de suas funções;
- e) Divulgar e controlar as diretrizes organizacionais e de uso do Laboratório para seus usuários;
- f) Controlar o patrimônio do Laboratório;
- g) Aplicar as penalidades necessárias aos usuários, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento.

**Art. 15º.** Compete aos Bolsistas e/ou Estagiários:

- a) Auxiliar o Técnico responsável pelo Laboratório em suas funções;
- b) Controlar e organizar a entrada dos usuários;
- c) Administrar as necessidades de material de consumo;
- d) Receber as informações de problemas ocorridos, encaminhar ou dar a solução pertinente a cada caso;
- e) Não permitir a saída de qualquer tipo de material ou equipamento do Laboratório sem que haja a permissão do técnico responsável;
- f) Orientar os usuários na operação dos equipamentos;

## **CAPÍTULO II DO FUNCIONAMENTO**

**Art.16º.** As instalações do LABOCS estão abertas a professores e alunos da UNIFAP do Curso de Ciências Sociais que desejarem desenvolver projetos de pesquisa, extensão e grupos de estudo no local, desde que os interessados solicitem a necessária autorização instruídos com:

- a) projeto de pesquisa, extensão e de grupos de estudo;
- b) o compromisso formal de respeitar integralmente este regulamento.

**Art. 17º.** A utilização dos recursos e serviços disponíveis no LABOCS é condicionada aos professores, pesquisadores e seus colaboradores no âmbito das disciplinas e dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados no LABOCS;

**Art. 18º.** Fica proibido o uso de qualquer um dos equipamentos ou dependências do Laboratório para fins não didáticos ou não acadêmicos.

**Art. 19º.** Os pedidos de visitas curtas de reconhecimento do espaço podem ser atendidos com o acompanhamento de um dos usuários. A permanência para fins contrários às regras de funcionamento como: verificação de e-mail ou qualquer uso

da internet não vinculado às pesquisas, extensão e de grupos de estudo; atividades referentes a alguma disciplina que podem ser realizadas em outro local do campus; conversa e alimentação pode conferir ao usuário que está apresentando o ambiente à autorização de expulsão do visitante.

**Art.20º.** A execução do projeto de pesquisa, extensão e de grupos de estudo; será de inteira responsabilidade do Usuário.

**Art.21º.** Os horários da realização de pesquisas, orientações devem ser organizados com antecedência de forma que o LABOCS comporte os mesmos.

**Paragrafo único:** O Laboratório de Ciências Sociais não poderá funcionar sem a presença de uma pessoa responsável, representante do Colegiado ou um docente.

**Art.22º.** As Salas do laboratório, disponíveis para realização de pesquisas e orientações, serão utilizados com o acompanhamento do professor e somente para este fim.

**Art.23º.** O horário de funcionamento é de segunda a sábado, das 7h30 às 12h; das 14h às 18h e das 18h às 22h00.

**Art.24º.** Os usuários vinculados ao Curso de Ciências Sociais, de acordo com o disposto no Art.17º poderão utilizar os laboratórios durante seu horário de funcionamento, conscientes de que o seu uso é estritamente acadêmico, sendo proibida sua utilização para outros fins.

### **TITULO III DOS USUÁRIOS, DO ACESSO, DAS NORMAS DE USO E DAS PENALIDADES**

#### **CAPÍTULO I DOS USUÁRIOS**

**Art.25º.** Entende-se por "usuário" pessoas ligadas aos projetos e atividades devidamente cadastrados no LABOCS, com permissão do Coordenador do Laboratório e da autorização do Coordenador de Curso e sob os cuidados do Responsável Técnico;

**Art.26º.** Serão considerados usuários do LABOCS o corpo docente, discente e técnico/administrativo da Unidade ligados ao Curso de Ciências Sociais;

**§ 1º.** Pelos alunos do curso de Ciências Sociais para execução dos exercícios, tarefas e trabalhos práticos, quando solicitados pelo professor;

**§ 2º.** Para atividades de pesquisas, orientações de TCC, extensão e grupos de estudo

com a coordenação de docentes, quando houver disponibilidade;

**Art.27º.** Para ser usuário do LABOCS, o interessado deverá ter seu projeto ou plano de trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso ou registrados nas unidades responsáveis pelos mesmos;

**Art.28º.** O acesso do usuário é aceito após conhecimento e autorização do Coordenador do Laboratório/ e ou de Curso e preenchimento de Formulário próprio (Anexo 1), no qual deverá constar o título e o tema do trabalho, sua duração (total e cronograma de trabalho), a lista completa dos membros efetivos do projeto (incluindo o coordenador geral e o(s) usuário(s) responsável(s) pelas atividades no LABOCS);

**Art.29º.** Quanto a permanência de algum usuário fora do horário de funcionamento regular da UNIFAP, sua pesquisa é autorizada desde que o mesmo assuma as responsabilidades de seu uso.

**Art.30º.** Cada usuário é responsável pelos equipamentos existentes no período em que estiver fazendo uso desses;

**Art.31º.** É proibida a utilização dos equipamentos por parte dos usuários para a realização de trabalhos acadêmicos que não tenham relação com as atividades do laboratório, bem como àqueles com fins comerciais e não relativos à atividade do usuário no laboratório, sob pena de suspensão;

**Art. 32º.** É de responsabilidade de cada usuário:

- a) Zelar pelo patrimônio e imagem do LABOCS, bem como denunciar qualquer tipo de mau uso deste;
- b) Contribuir para a memória do LABOCS, fornecendo quadros explicativos de suas pesquisas e todo o material correspondente à coleta de dados das pesquisas, gravados em CD Room.

**Art.33º.** O LABOCS será de inteira responsabilidade do professor orientador e dos alunos, no período no qual estiverem fazendo uso da sala e não houver um profissional responsável no local.

**Art.34º.** Os funcionários do setor possuem plena autoridade no que se refere à utilização dos laboratórios, podendo pedir a retirada do usuário quando este não cumprir os termos do presente Regulamento.

## **CAPÍTULO II DAS NORMAS**

**Art.35º.** Todos os projetos encaminhados ao LABOCS deverão se enquadrar nas categorias de ensino, pesquisa e/ou extensão ou em mais de uma delas;

**§ 1º.** – Os projetos deverão conter na sua estrutura os seguintes elementos: Categoria do projeto(s); Objetivo do projeto; Relevância; Descrição das atividades e metodologia empregada; Responsabilidade de execução de cada atividade e instituições envolvidas; Pessoal envolvido (orientador e técnico e/ou bolsista específico para execução do projeto no LABOCS); Orçamento e fontes de recursos; Cronograma de execução e desembolso; Previsão de ocupação de equipamentos, materiais e pessoal do LABOCS necessários à execução do projeto; Resultados esperados;

**§ 2º.** - Os resultados de projetos executados no LABOCS deverão citar, nos relatórios, artigos e outras publicações, que foram desenvolvidos no LABOCS e no Colegiado de Ciências Sociais ou, quando for o caso, com o apoio deste;

**§ 3º.** As publicações devem conter pelo menos o nome do responsável pela orientação dos trabalhos como coautor do mesmo e os agradecimentos explícitos devem ser feitos ao Laboratório de Ciências Sociais (LABOCS) da Universidade Federal do Amapá no corpo do trabalho desenvolvido;

**§ 4º.** - Ao término de um projeto, os equipamentos e recursos alocados no laboratório pelo mesmo serão incorporados ao acervo do LABOCS.

**Art.36º.** Os computadores alocados ao laboratório, adquiridos com recursos de projetos de pesquisa serão priorizados para os respectivos projetos e só poderão ser utilizados para atividades didáticas, projetos de extensão e prestações de serviços com o devido aval do coordenador do projeto de pesquisa, ao qual eles pertençam;

**Art.37º.** É expressamente proibida a utilização de jogos, de qualquer tipo, de chat e o acesso a sites pornográficos;

**Art.38º.** Usuários não vinculados à Instituição não poderão ter acesso aos laboratórios sem autorização dos docentes ligados ao LABOCS e coordenador (a) do mesmo e de Curso.

**Art.39º.** As autorizações de acesso são exclusivamente pessoais e não podem ser cedidas a terceiros, mesmo temporariamente. A autorização termina, mesmo que provisoriamente, com a cessão da atividade que justificou a sua obtenção;

**Art.40º.** O telefone deve ser utilizado somente para fins da pesquisa.

**Art.41º.** Somente funcionários e estagiários, previamente autorizados, poderão utilizar os equipamentos de informática instalados e os materiais de consumo, expediente e permanente nos laboratórios.

**Art.42º.** Ao usuário é proibido:

I - Utilizar aparelhos sonoros.

II - Entrar com alimentos ou alimentar-se no recinto.

III - Fumar.

IV - Perturbar a ordem e o bom andamento dos trabalhos ou horários de uso geral.

V - Abrir qualquer tipo de equipamento sem autorização.

VI - Remover qualquer tipo de equipamento ou material de consumo e expediente sem autorização.

VII - Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores sem autorização.

VI - Utilizar o laboratório para atividades alheias ao ensino e à pesquisa.

**Art.43º.** As determinações dos professores e da equipe do LABOCS devem ser estritamente seguidas.

### **CAPÍTULO III DAS PENALIDADES**

**Art.44º.** O usuário que for surpreendido fumando será convidado a se retirar do local, caso persista, sofrerá suspensão do uso do laboratório no período letivo;

**Art.45º.** Não é permitido o acesso ao laboratório de usuários portando alimentos ou bebidas de qualquer natureza; quem descumprir essa regra será convidado a sair do laboratório;

**Art.46º.** No laboratório deve-se manter o silêncio, por ser um local de estudo e de trabalho;

**Art.47º.** Deve ser mantida a limpeza do laboratório;

**Art.48º.** Qualquer indisciplina, insubordinação ou desrespeito às normas vigentes, poderão implicar nas penalidades abaixo citadas, decididas pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais nos casos mais extremos.

- a) Advertência
- b) Suspensão por tempo determinado;
- c) Suspensão por tempo indeterminado;
- d) Proibição de uso do espaço, indenização e reposição de materiais em caso de sumiço, ou prejuízos, podendo retornar às atividades depois de apresentado pedido por escrito ou ter feito a reposição ou reparação e aprovado pelo colegiado;

e) Proibição definitiva de utilização do LABOCS;

**Art.49º.** A aplicação das penalidades previstas no artigo anterior não exclui quando couber, a indenização de danos e a aplicação de penalidades previstas no Regimento Geral da UNIFAP;

#### **TÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art.50º.** O presente Regimento poderá ser modificado por decisão de maioria dos membros do Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

**Art. 51º.** Os casos não previstos neste regimento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, em segunda instância pelo o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, com recurso, em instância final, para o Conselho Superior (CONSU).

**Art. 52º.** Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Ciências Sociais do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas.

Coordenação de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, em Macapá, \_\_\_/\_\_\_/2012.

**Profª Rauliette Diana Lima e Silva  
Port. 914/2011-GAB/UNIFAP  
Coordenadora de Ciências Sociais**

#### **ANEXO I**

##### **MODELO DE FICHA DE CADASTRO PARA USO DO LABOCS**

Nome \_\_\_\_\_

Vínculo com o curso de Ciências Sociais da UNIFAP:

( ) Docente    ( ) Discente    ( ) Servidor Administrativo

Se Professor, disciplina: \_\_\_\_\_ - Se aluno,  
Turma/ano: \_\_\_\_\_ N° de matrícula: \_\_\_\_\_  
Documento de Identificação (RG ou CPF): \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Telefone (res./com.): \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

Título da Pesquisa/extensão, grupo de estudo e/ou orientação:

---

---

---

Orientador:

---

Outros membros:

---

---

---

Data do início da pesquisa, extensão, orientação, grupos de estudos no LABOCS:  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Data do término da pesquisa, extensão, orientação, grupos de estudos no LABOCS:  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

### TERMO DE COMPROMISSO

Declaro ser responsável pelo cadastro acima solicitado, sendo conhecedor (a) das determinações contidas no Regulamento do Laboratório de Ciências Sociais da UNIFAP. Comprometo-me a respeitar as normas da Universidade relativas ao assunto, assumindo as conseqüências administrativas, cíveis e penais decorrentes do desvio de finalidade e do desrespeito às normas de seu uso. Comprometo-me, ainda, a aceitar eventuais alterações e regulamentações futuras, assim como de comunicar meu desligamento do Curso, a qualquer título, para a regularização do cadastro.

Por ser verdade, firmo o presente.

\_\_\_\_\_  
Usuário LABOCS

### 13- DOCENTES COMPROMETIDOS COM O CURSO:

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRAB.
2. Adriana Tenório da Silva	Mestre	DE
3. Alexsara de Souza Maciel	Mestre	DE
4. Antônio Almeida Rodrigues da Silva	Mestre	DE
5. Antônio Sérgio M. Filocreão	Doutor	DE
6. Ed Carlos de Souza Guimarães	Doutor	DE
7. Eliane Superti	Pós-Doutora	DE
8. Emanuel Leal de Lima	Especialista	DE
9. Fátima Lucia Carrera Guedes	Mestre.	DE
10. Francisca de Paula Oliveira	Doutora	DE
11. Gláucia Maria Tinoco Barbosa	Doutora	DE
12. Iraci de Carvalho Barroso	Mestre	DE
13. João Wilson Carvalho	Doutor	DE
14. José Maria da Silva	Doutor -	DE

15. Luciano Magnus de Araújo	Mestre	DE
16. Manoel de Jesus de Sousa Pinto	Pós-Doutor	DE
17. Manoel Ricardo Vilhena	Mestre	DE
18. Maria do Socorro Oliveira	Especialista	DE
19. Marcus André de S. Cardoso da Silva	Doutor	DE
20. Raimundo de Lima Brito	Especialista	DE
21. Rauliette Diana Lima e Silva	Especialista	DE
22. Rosinaldo S. de Sousa	Doutor	DE

#### **14- REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO.**

O currículo do curso de Ciências Sociais está organizado em três momentos formativos que se complementam; formação específica, complementar e livre. A formação específica abarca as três áreas básicas das ciências sociais. A formação complementar abrange conteúdos fundamentais para a formação integral do bacharel, tendo por base os diversos ramos do conhecimento envolvendo história, geografia, economia, filosofia e metodologia. A formação livre é contemplada pelas disciplinas optativas, pelas 240 horas para atividades de extensão e disciplinas oferecidas em outros cursos da UNIFAP ou em outras instituições de ensino superior, desde que autorizadas pelo MEC e se caracterizam em atividades curriculares que complementam a formação do acadêmico. A ênfase do curso acontece de forma transversal com conteúdos que abordam o contexto sócio-político amazônico

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**FLUXOGRAMA DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre
Introdução à Teoria Sociológica 60	Teoria Sociológica Clássica I 60	Teoria Sociológica Clássica II 60	Teoria Sociológica Contemporânea I 60	Teoria Sociológica Contemporânea II 60	Seminário de TCC 60	Estágio Supervisionado IV 105
Introdução à Ciência Política 60	Estatística Aplicada 60	Política Contemporânea 60	Estado, Políticas Públicas e Meio Ambiente 60	Pensamento Político Brasileiro 60	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Antropologia 60	Sociologia do Trabalho 60
Introdução à Antropologia 60	Teoria Antropológica I 60	Teoria Antropológica II 60	Teoria Antropológica III 60	Etnologia da Amazônia 60	Política Brasileira 60	
Economia Política 60	Métodos e Técnicas de Pesquisa 60	Epistemologia das Ciências 60	Antropologia Brasileira 60	Métodos e Técnicas de Pesquisa das Ciências Sociais 60	Sociologia Urbana e Rural 60	
Filosofia 60	Teoria Política Moderna 60	Geografia Humana e Econômica do Brasil 60	Estágio Supervisionado I 105	Estágio Supervisionado II 105	Estágio Supervisionado III 105	
Leitura e Produção de Texto 60	Hist. Econômica e Política do Brasil 60	Sociologia da Amazônia 60				

\* Para integralização deste currículum exige-se o cumprimento mínimo de **210 horas de Atividades Complementares**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do curso como modulo livre.

\*\*Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **240 horas de Disciplinas Optativas**, as mesmas serão oferecidas aos acadêmicos no decorrer do curso como modulo livre.

\*\*\*Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

## 15 - ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de graduação em Ciências Sociais é coerente com os objetivos do curso e expressa, na organização das disciplinas, o perfil profissional do egresso. Contempla os três momentos de formação conforme exigência as diretrizes curriculares e garantido simultaneamente flexibilidade de percursos formativos com a ausência de pré-requisitos e uma carga horária de 240 h/a de disciplinas optativas e 120 h/a de eletivas que permite a construção de diferentes trajetórias de formação.

### MATRIZ CURRICULAR - CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

BLOCO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
<b>HISTÓRIA</b>	História Econômica e Política do Brasil	60	-
<b>GEOGRAFIA</b>	Geografia Humana e Econômica do Brasil	60	-
<b>SOCIOLOGIA</b>	Introdução a Teoria sociológica	60	-
	Teoria sociológica Clássica I	60	-
	Teoria sociológica Clássica II	60	-
	Teoria sociológica Contemporânea I	60	-
	Teoria sociológica Contemporânea II	60	-
	Sociologia da Amazônia	60	-
	Sociologia do Trabalho	60	-
	Sociologia Urbana e Rural	60	-
<b>ANTROPOLOGIA</b>	Introdução à Antropologia	60	-
	Teoria Antropológica I	60	-
	Teoria Antropológica II	60	-
	Teoria Antropológica III	60	-
	Antropologia Brasileira	60	-
	Etnologia da Amazônia	60	-
	Métodos de Pesquisa em Antropologia	60	-
<b>POLÍTICA</b>	Introdução à Ciência Política	60	-
	Teoria Política Moderna	60	-
	Política Contemporânea	60	-
	Estado, políticas Públicas e Meio Ambiente	60	-
	Pensamento político Brasileiro	60	-
	Política Brasileira	60	-
<b>ECONOMIA</b>	Economia Política	60	-

<b>ESTATÍSTICA</b>	Estatística Aplicada	60	-
<b>METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA</b>	Métodos e Técnicas de Pesquisa.	60	-
	Métodos e Técnicas de Pesquisa. Das Ciênc. Sociais	60	-
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	Leitura e Produção de Texto	60	-
<b>FILOSOFIA</b>	Filosofia	60	-
	Epistemologia das Ciências	60	-
<b>DISCIPLINAS PRÁTICAS</b>	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	60	-
	Estágio Supervisionado	420	-
<b>MÓDULOS LIVRES</b>	Atividades Curriculares Complementares	210	-
	Disciplinas Optativas	240	-

<b>OPTATIVAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Ética geral e Profissional	60	-
Tópicos Especiais em Antropologia	60	-
Tópicos Especiais em Sociologia	60	-
Tópicos Especiais em Política	60	-
Economia e Meio Ambiente	60	-
Formação Econômica da Amazônia	60	-
LIBRAS	75	-

#### ELETIVAS

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CURSO</b>
Todas as disciplinas disponíveis para matrícula para os alunos da UNIFAP, cabendo à validação pela coordenação.	120	Todos os cursos da UNIFAP que ofertarem disciplinas para alunos de outros cursos da IES.

#### NOTAS RELEVANTES

\* Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **210 horas de Atividades Complementares**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do curso como modulo livre.

\*\*Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **240 horas de Disciplinas Optativas**, as mesmas serão oferecidas aos acadêmicos no decorrer do curso como modulo livre.

\*\*\* Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

ESTRUTURA CURRICULAR	HORA/AULA	HORA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	1860	1550
DISCIPLINAS OPTATIVAS	240	200
DISCIPLINAS ELETIVAS	120	100
ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	240	200
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	420	350
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>2880</b>	<b>2400</b>

## 16- EMENTA DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA

### DISCIPLINAS DE HISTÓRIA

**Disciplina:** História Econômica e Política do Brasil

**Ementa:** Estudo das principais matrizes de identidade e de poder presentes na história do Brasil desde a colonização até a atualidade, elencando os principais acontecimentos e seus desdobramentos na formação, na produção e na construção da nação brasileira. A abordagem pressupõe a identificação das principais abordagens predominantes na historiografia e os debates sobre temas como: o sentido da colonização européia e a sua importância na formação histórica da sociedade brasileira, a constituição da organização social colonial, desigual e hierarquizada, a questão indígena e a escravidão africana sob a ótica da apropriação/dominação.

#### **Bibliografia Básica:**

ABREU, Capistrano de Abreu. Capítulos de História Colonial. MINISTÉRIO DA CULTURA. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro.

BENJAMIN, César. A opção brasileira. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

COUTO, Jorge. A Construção do Brasil. 2ª. edição. Lisboa: Cosmos, 1997.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. 48ª ed. rev. — São Paulo : Global, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

[PRADO JR., Caio. \*Formação do Brasil Contemporâneo\*. 20 a. edição. São Paulo: Brasiliense, 1987.](#)

PRADO, Paulo. **Retrato do Brasil**. 9ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

[SALVADOR, Vicente do \(Frei\). \*História do Brasil \(1627\)\*. São Paulo/Rio de Janeiro: Weiszflog Irmãos, 1918. \(Coleção Brasileira/USP\).](#)

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Espetáculo das Raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VIANNA, Oliveira. **População Meridionais do Brasil. Vol. 1**. Belo Horizonte: Itatiaia. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1987

#### **Bibliografia Complementar**

FONSECA, Pedro Cezar Dutra et.al (orgs.). A Era Vargas: Desenvolvimentismo, economia e sociedade. São Paulo Editora UNESP, 2012.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 27ª. Edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

MOTA, Carlos Guilherme (org.) *Viagem Incompleta. A experiência brasileira (1500-2000): A grande transação*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

VIANNA, Oliveira. **Instituições Políticas Brasileiras. Vol. 1.** Belo Horizonte: Itatiaia. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1987, p. 251-304. Capítulo XVII

## **DISCIPLINAS DE GEOGRAFIA.**

**Disciplina:** Geografia Humana e Econômica do Brasil

-  
**Ementa:** Conceitos básicos – natureza, espaço, sociedade e paisagem; Formação histórico-territorial do espaço brasileiro e as políticas no Brasil; Estrutura sócio econômica e organização do espaço geográfico.

### **Bibliografia Básica:**

CHISHOLM, Michael. Geografia Humana – Revolução ou Revolução? Rio de Janeiro: Interciência (910.03 C5-42g).

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Especial. São Paulo: Ática, 96 p. (Série princípios) (910 C824r).

----- . O Espaço Urbano. São Paulo: Ática. 96 p. (Série princípios) (307.76C824e).

LACOST, Yves. A Geografia – isso Serve, em Primeiro Lugar, para fazer a Guerra. Campinas: Papirus. 1988. (910. 011. 144 g).

MARAES. Antônio Carlos Roberto de. Geografia Pequena História Crítica. 7ª ed. São Paulo: Hucitec. 1987. (910 M827g).

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, Ciência da Sociedade: Uma Introdução a Análise do Pensamento Geográfico. São Paulo: Atlas. 1987.143p. (910.931A553g ).

----- . Geopolítica do Brasil. São Paulo: Ática 1990. 64 p. (Série Princípios). (320.12098A553g).

BECKER, BERTHAK. Amazônia. São Paulo: Ática. 112 p. (Série Princípios) Contexto, 1990. 144 p. (Coleção repensando o Ensino).

RAFFESTIN. Claude. Por Uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 272. (Série Temas).

### **Bibliografia Complementar**

ANUÁRIO, Estatístico do Brasil, 1994. Rio de Janeiro: FIBGE. 1993.

ALMANAQUE abril 95. São Paulo: Abril Cultural, 1994

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Especial. São Paulo: Ática, 96 p. (Série princípios) (910 C824r).

VESENTINE. José Willian. Geografia e Ensino. Campinas: Papirus, 1989. 201p. (910.01V575g)

## **DISCIPLINAS DE SOCIOLOGIA**

**DISCIPLINA:** Introdução a Teoria sociológica, carga horária 60/h.

**EMENTA:** Contexto histórico do surgimento da sociologia – Revolução Industrial e Revolução Francesa. A construção do conhecimento sociológico. As grandes correntes clássicas da sociologia. Objeto de estudo e métodos em sociologia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília-DF: UNB, 1999. 2v
- BOTTOMORE, T. B. *Introdução à sociologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- DEMO, Pedro. *Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social*. 53 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico: texto integral*. São Paulo-SP: MartinClaret, 2008.
- GARCIA, Regina Leite (Org.). *Aprendendo com os movimentos sociais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GUARESCHI, Pedrinho. *Sociologia crítica: alternativas de mudança*. 53. ed. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2003. , 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília-DF: UNB, 1999. 2v
- HUBERMAN, L. **A História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- HARNECHER, M. **Os Conceitos Elementares Do Material Histórico**. São Paulo: Santiago Siglo, 1971.

**DISCIPLINA:** Teoria sociológica Clássica I, carga horária: 60/h.

**EMENTA:** Teoria Sociológica de Emile Durkheim: método e objeto da sociologia funcionalista, conceitos fundamentais e sociologia da religião e do conhecimento. Interpretação Sociológica de Max Weber: objeto e método da sociologia compreensiva, conceitos fundamentais, análise weberiana da sociedade capitalista. A Sociologia de Karl Marx: objeto e método do materialismo histórico, conceitos fundamentais, análise marxista da sociedade burguesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CARNOY, Martin. *Estado e Teoria Política*. 6ª ed., São Paulo, Papirus, 2006.
- GIDDENS, Anthony. *Capitalismo e Moderna Teoria Social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber*. 2ª ed., Lisboa: Presença, 1972.
- MARX, Karl. *A Ideologia Alemã*. 10ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- \_\_\_\_\_. *A questão Judaica*. 9ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Karl Marx: Sociologia*. 12ª ed., São Paulo: Ática, 2003(Coleção Grandes Cientistas Sociais) Octavio Ianni org.
- \_\_\_\_\_. *O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann*. 8ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O Capital: crítica da economia política*. 9ª ed., São Paulo: Nova cultural, 2001 (Os Economistas).
- \_\_\_\_\_. *O Manifesto do Partido Comunista*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- ARON, Raymond. *As etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- BELLAMY, Richard. *Liberalismo e Sociedade Moderna*. Trad. Magda Lopes, São Paulo: Ed. Unesp, 1994
- WEBER, Max. *Ciência e Política: Duas vocações*. Trad. Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1993.
- \_\_\_\_\_. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Trad. M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamás J.M.K. Szmrecsányi, 7ª.ed., São Paulo: Pioneira, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Nacional, 1990.  
\_\_\_\_\_. Sociologia. São Paulo: Ática, 1978. (Coleção Grandes Cientistas Sociais)  
FERNANDES, Florestan. Ensaios de Sociologia Geral e Aplicada. 2º ed., São Paulo: Pioneira, 1971.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. Trad. Luís Claudio de Castro e Costa, 4ª.ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.  
COHN, Gabriel (org). *Weber* Coleção Grandes Cientistas Sociais. 3ª. ed., São Paulo: Ática, 1986.  
FERNANDES, Florestan. A herança intelectual da Sociologia. In: FORACCHI, M. Mencarini e MARTINS, José de Souza. *Sociologia e Sociedade. Leituras de introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977. P. 11 – 22

**DISCIPLINA:** Teoria sociológica Clássica II, carga horária 60/h.

**EMENTA:** A Sociologia de Ferdinand Tönnies, Georg Simmel, Vilfredo Pareto e Talcott Parsons. Desdobramentos das teorias clássicas: A Sociologia Funcionalista; A Sociologia Estrutural, A Sociologia Fenomenológica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
RODRIGUES, José Albertino Rodrigues (Org). Pareto.5ª. Ed., São Paulo: Ática, 2004.  
PARSONS, Talcott, "Durkheim e a Teoria da Integração dos Sistemas Sociais", in Gabriel Cohn (org.), *Sociologia: Para Ler os Clássicos*, Rio de Janeiro, LTC, 1977, pp. 85 a 120.  
\_\_\_\_\_. "O Conceito de Sistema Social", in Fernando Henrique Cardoso e Octavio Ianni (orgs.), *Homem e Sociedade*, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1973, pp. 47 a 59.  
SIMMEL, G. – As grandes cidades e a vida do espírito (1903), tradução de Leopoldo Waizbort. *MANA* 11 (2): 577-591, 2005. (O texto pode ser baixado pelo Scielo) Também encontrável como "A metrópole e a vida mental" (:13-28). In: Velho, O.G. et al. – *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.  
\_\_\_\_\_. "Sociabilidade – um exemplo de sociologia pura ou formal" (: 165-181). In: Georg Simmel: *Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

WEBER, Max – "Os três tipos puros de dominação legítima" (:128-141). In: Max Weber: *Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1979.  
PARSONS, Talcott, "Cidadania Plena para o Americano Negro?", in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 22, São Paulo, Anpocs, junho/1993, pp. 32 a 61.  
SOUZA, Nelson Melo. *Dialética do Irracionalismo : Pareto e seu confronto com Marx*. Rio de Janeiro, RJ : Editora Nova Fronteira, 2005.

**DISCIPLINA:** Teoria sociológica Contemporânea I, carga horária 60/h.

**EMENTA:** Correntes teóricas e autores fundamentais da sociologia ou teoria social contemporânea. Relação indivíduo e sociedade. Possibilidades e desafios às teorias sociológicas atuais e processos em transição.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia. São Paulo: Unesp, 2008. (4ª e 5ª aulas, p. 97-128).

ALONSO, Angela e GUIMARÃES, Nadya A. "Entrevista com Charles Tilly" In: Tempo Social. Vol. 16, no 2, São Paulo. novembro, 2004.

BALES, R. F. Algumas uniformidades de comportamento em sistemas sociais pequenos. In: RILEY, Matilda White & NELSON, Edward E. (org.) A observação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BECK, Ulrich e BECK-GERNSHEIM, Elisabeth. La individualização: El individualismo institucionalizado y sus consecuencias sociales e políticas. Barcelona: Paidós, 2003. (capítulos 1 ao 4, p. 37-116)

BECKER. Howard. "A escola de Chicago". In: Mana. Rio de Janeiro, no. 2, vol. 2. out. de 1996.

\_\_\_\_\_. Outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BECKER, Howard. Uma teoria da ação coletiva. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

ELIAS, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

WACQUANT, L. As duas faces do gueto. Campinas: Boitempo, 2008.

\_\_\_\_\_. As prisões da Miséria, RJ : Zahar, 2001.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2006.

REVISTA SOCIOLOGIA E POLÍTICA. Curitiba: UFPR, Departamento de Ciências Sociais, 1993 -.

TEMPO SOCIAL. São Paulo: USP, Departamento de Sociologia, 1989 -.

**DISCIPLINA:** Teoria sociológica Contemporânea II, carga horária 60/h.

**EMENTA:** Desafios do pensamento sociológico contemporâneo: as interfaces da sociologia com outros campos do saber e as transformações mundiais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ELIAS, Norbert. Envolvimento e alienação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p.105- 162.

\_\_\_\_\_. Mudanças na Balança Nós-Eu. In: A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1994.

BOURDIEU, Pierre. Meditações Pascalianas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.p.9-18.

\_\_\_\_\_. Preleções para uma fundamentação lingüística da Sociologia. In: Fundamentação lingüística da Sociologia. Obras escolhidas. v.1. Lisboa: Edições 70, 2010. p.29-50.

GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIDDENS, Anthony. Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1999. (em colaboração com Jean-Claude Chamboredon e Jean-Claude Passeron.). p. 9-44.

FOUCAULT, Michel. As ciências humanas. In: As palavras e as coisas: Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 475-536.

HABERMAS, Jürgen. Ciências Sociais Reconstitutivas versus Ciências Sociais Compreensivas. In: Consciência Moral e Agir Comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. p.37-60.

**DISCIPLINA:** Sociologia da Amazônia, CARGA HORÁRIA 60/h

**EMENTA:** O processo de ocupação da Amazônia; A formação da sociedade amazônica; O ciclo da borracha e as relações de trabalho na Amazônia; Os grandes projetos na Amazônia e os impactos sócio-econômicos; O sócio-ambientalismo amazônico; Os grandes problemas atuais na Amazônia.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, Paulo Marcelo Cambraia. Na ilharga da fortaleza, logo ali na Beira, lá tem o regatão: os significados dos regatões na vida do Amapá – 1945 a 1970 / Paulo Marcelo Cambraia Costa. – Belém: Açai, 2008

CARDOSO, Ana Cláudia Duarte (org.). O Rural e o urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectiva. Belém: EDUFPA, 2006.

HALL, Anthony L. Amazônia Desenvolvimento para quem? Desmatamento e conflito social no Programa Grande Carajás. Tradução: Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1991.

BECKER, Bertha. Geopolítica da Amazônia, Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras. Belém: ICSAUFPA, 2009.

QUEIROZ, Jonas M. & COELHO, Mauro C. Amazônia: modernização e conflito – séculos XVIII-XIX. Belém/PA: Seduc. 2002.

ALENCAR, José Maria Quadros de. Os significados político e Econômico da Amazônia para a América Latina: por uma agenda amazônica. In: PAVAN, Crodowaldo (Org.). Uma estratégia latino-americana para a Amazônia. São Paulo: UNESP.

**DISCIPLINA:** Sociologia do Trabalho, carga horária 60/h

**EMENTA:** Concepções clássicas e contemporâneas da sociologia do trabalho e da divisão social e sexual do trabalho. Processo de trabalho e inovação tecnológica. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho. Organização dos trabalhadores.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? São Paulo: Cortez, 2000.

GROZ, André. Adeus ao Proletariado. São Paulo: AnnaBlume, 2002.

HARVEY, David. A Condição Pós Moderna. São Paulo: Vozes, 1999.

HUBERMAN, L. **A História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo, Martins Claret, coleção obra prima, 2001.

NOVACK, George (1993). Introdução à Lógica Marxista. Belém Traduzido da 3ª edição em Espanhol. Ediciones Pluma, (1976).

PARSONS, Talcott. Os sistemas das Sociedades Modernas. São Paulo: Livraria Editora Pioneira, 1974.

TEIXEIRA, Francisco J.S. *et all* (org.) **neoliberalismo e Reestruturação Produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho**, 2ª ed. Cortez. São Paulo, SP. 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 1973,

FORACHI, M. A. E MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade**. São Paulo: Rio de Janeiro: Tec.e Cienc., 1977.

**DISCIPLINA:** Sociologia Urbana e Rural, carga horária 60/h.

**EMENTA:** A formação e o desenvolvimento da sociedade rural brasileira. Os processos (e agentes) sócio-econômicos e as transformações na estrutura da sociedade agrária. O processo de estratificação social no meio rural. Os diferentes enfoques a respeito do processo de concentração espacial de atividades e população. A questão urbana: cidade e tipo de industrialização; cidade e campo; cidade e sociedade; sociedade global; cidade e consumo coletivo de habitação e saúde, educação, lazer. Planejamento urbano. Movimentos sociais urbanos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SJOBORG, Gedeon. Origem e evolução das cidades. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec. 1994.

SCHMIDT, Benício. A questão urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

CASTELLS, Manuel. Problemas de investigação em Sociologia Urbana. Lisboa: Presença, 1975.

\_\_\_\_\_. A questão urbana. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1978.

MARTINS, José de Souza. O Poder do Atraso: ensaios de sociologia da história lenta. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. Expropriação & Violência à questão política no campo. São Paulo: Hucitec, 1982.

\_\_\_\_\_. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis-RJ: Vozes, 1990.

GRAZIANO, da Silva J.F. A Estrutura Agrária e Produção de Subsistência na Agricultura brasileira. São Paulo: Hucitec, 1978.

IANNI, Otávio. A Luta pela terra. Petrópolis-RJ: Hucitec, 1978.

MARTINE, G & GARCIA, R. C. Os impactos sociais da modernização agrícola. São Paulo: Caetés, 1987.

MEDEIROS, Leonilde Sérvolo. História dos Movimentos Sociais no Campo. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

LEROY, Jean Pierre. Uma chama na Amazônia. Petrópolis-RJ: VOZES/FASE, 1991.

SHIMITH, Benício Vieiro. MARINHO, Danilo C. Marinho. ROSA, Sueli L. Couto. (Org.). Os Assentamentos de Reforma Agrária no Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

D'INCAO, Maria da Conceição. Qual é a Questão do "Bóia-Fria". São Paulo: Brasiliense, 1984.

LUA NOVA. Revista de Cultura e política. A Questão Agrária Hoje & democracia e Sistema Global. São Paulo: CEDEC, Março de 1991; número 23.

VEIGA, José Eli da. Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas, SP. Autores Associados, 2002.

### **COMPLEMENTAR URBANA**

ARON, Raymond. Weber in: As Etapas do Pensamento Sociológicos. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

**HABERMAS, Jürgen 1984. Mudança estrutural na esfera pública.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade, Livro Técnicos e Científicos.** Editora LTDA, São Paulo. 1977.

## **COMPLEMENTAR RURAL**

ARON, Raymond. Weber in: *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade, Livro Técnicos e Científicos**. Editora LTDA, São Paulo. 1977.

FERREIRA, Ângela damasceno Duarte. BRANDEBURG, Alfio.(Org.) *Para Pensar Outra Agricultura* [Curitiba]: Editora da UFPR. 1998.

## **DISCIPLINAS DE ANTROPOLOGIA**

**Disciplina:** Introdução à Antropologia

**Ementa:** A Ciência Antropológica: conceito, formação e desenvolvimento; objeto de estudo, relação com outras ciências e sua especificidade. Principais orientações teóricas. A diversidade cultural e o etnocentrismo. Temas e tendências atuais da Antropologia.

### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, José Jorge. *Jogo das bolinhas: uma simbólica de masculinidade*. *Anuário Antropológico 87*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

CAVALCANTI, Maria L. V. C. e GONÇALVES, José R. S. (Orgs.) *As festas e os dias: ritos e sociabilidades festivas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

ERIKSEN, Thomas H.; NIELSEN, Finn S. *História da antropologia*. 4ª edição, São Paulo: Editora Vozes, 2007.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. *História do pensamento antropológico*. Lisboa: edições 70, 1981.

FRAZER, James – *O Ramo de Ouro*, Trad. Waltensir Dutra, Editado por Mary Douglas, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1982.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O olhar distanciado*. Lisboa: Edições 70, 1986.

LÉVI-STRAUSS, Claude – “Jean Jacques Rousseau: fundador das ciências do Homem”, in: *Antropologia Estrutural II*, 4 edição, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro

MAIR, Lucy. *Introdução à antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

MERCIER, Paul. *História da antropologia*. São Paulo: Editora Moraes (s/d).

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

RAMOS, Alcida. *Sociedades indígenas*. São Paulo: Ática, 1988.

ROCHA, E. - *O que é etnocentrismo*, São Paulo, Brasiliense, 1994.

SANTOS, José Luiz dos- *O que é Cultura*, São Paulo, Círculo do Livro, 1990.

SEGATO, Rita. *Inventando a natureza: família, sexo e gênero no Xangô do Recife*. *Anuário Antropológico 85*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*, Coleção “Os Pensadores”, São Paulo, Abril Cultural, 1978.

### **Bibliografia Complementar:**

AUGÉ, Marc. *Os domínios do parentesco*. Lisboa: Edições 70, 1978.

BENEDICT, Ruth – *O Crisântemo e a Espada*, São Paulo, Perspectiva, 1972.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*, Rio de Janeiro, LCT, 1989.

GEERTZ, Clifford. *Panorama da Antropologia, Brasil Portugal*, Editora Fundo de Cultura, sd.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia, Brasiliense, São Paulo, 1991.

MALINOWSKI, Bronislaw. Objeto, método e o alcance desta pesquisa. Em: GUIMARÃES, Alba Zaluar (Org.) *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1990.

PEIRANO, Mariza. A alteridade em contexto: o caso do Brasil. Em: *A teoria vivida e outros ensaios de antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006, pp. 53-67.

POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

TODOROV, Tzvetan – A Conquista da América: a questão do outro, São Paulo, Martins Fontes.

### **Disciplina:** Teoria Antropológica I

**Ementa:** Apresentar os principais debates e autores que configuram o eixo teórico metodológico do que se convencionou chamar de evolucionismo cultural. Especial atenção deve ser dispensada a abordagem da antropologia física e ao esgotamento de sua abordagem racial das diferenças entre grupos humanos, favorecendo o surgimento da antropologia cultural. Finalmente, expor as vulnerabilidades teóricas e metodológicas da corrente evolucionista, introduzindo assim as alternativas surgidas no século XX: escola francesa (nova abordagem de Durkheim para a religião), o culturalismo de Franz Boas (sua crítica ao método comparativo), e o funcionalismo de Malinowski baseado no trabalho de campo intensivo.

### **Bibliografia Básica:**

Clifford Geertz. O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Vozes, Petrópolis, 2001.

Clifford Geertz. El Antropólogo como Autor. Paidós Studio, Barcelona, 1989.

Clifford Geertz. Nova Luz sobre a Antropologia. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2000.

James Clifford. A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XXI. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

Clifford Geertz. A Interpretação das Culturas. Zahar Editores, Rio, 1978.

James Clifford e George Marcus. Writing Culture. University of California Press, Berkeley, 1986.

Fredric Jameson. Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. Editora Ática, São Paulo, 2000.

### **Disciplina: Teoria Antropológica II**

**Ementa:** Apresentar a consolidação da Antropologia como um discurso acadêmico autorizado, baseado não em conjecturas, mas, na busca de tópicos e interpretações das instituições humanas a partir da observação direta realizada pelo próprio antropólogo. Discutir as inovações teóricas possibilitadas por novas metodologias e enfoques teóricos em várias áreas tradicionalmente investigadas pelos antropólogos: parentesco, religião, economia, mudança cultural, direito, mentalidades, etc. apresentar as principais, etc. Apresentar as principais críticas ao funcionalismo, culturalismo e à escola sociológica francesa.

### **Bibliografia Básica:**

DURKHEIM, Emile. 2003. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes.

LEACH, Edmund. 2009. Cultura e Comunicação. Lisboa: Edição 70.  
LEVI-STRAUSS, Claude. 1975 (1958). Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.  
LEVI-STRAUSS, Claude. 1976 [1960]. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.  
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1989. O Pensamento Selvagem. Campinas: Papirus.  
LEVI-STRAUSS, Claude. 2009 [1949]. As Estruturas Elementares do Parentesco. Tradução Mariano Ferreira. Petrópolis: Editora Vozes.  
MAUSS, Marcel. 1974. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Edusp. Volumes I e II.

### **Bibliografia Complementar**

CAIXETA DE QUEIROS, Ruben. & FREIRE NOBRE, R. (Eds.) 2008. Lévi-Strauss: Leituras brasileiras. Belo Horizonte: Editora UFMG.  
DURKHEIM, Emile. 1974. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional.  
DURKHEIM, Emile. 1982. O Suicídio. Rio de Janeiro: Zahar Editores.  
GODELIER, Maurice. 2001. O Enigma do Dom. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.  
GOLDMAN, Marcio. 1999. Lévi-Strauss e os Sentidos da História. *Revista de Antropologia*, 42(1-2): 223-238.  
LÉVI-STRAUSS, C. "Histoire et Ethnologie", *Annales E.S.C.*, 38 (6), 1983, (p. 1217-31).  
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976. Tristes Trópicos. Lisboa: Edições 70.  
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1962. A Crise Moderna da Antropologia. *Revista de Antropologia*, p. 21-26.  
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1981. A Via das Máscaras. Lisboa: Editorial Presença. 1981.  
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1984. Minhas Palavras. São Paulo: Brasiliense.  
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1986. A Oleira Ciumenta. São Paulo: Brasiliense.  
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1989. Lévi-Strauss. Coleção 'Os Pensadores'. São Paulo: Abril Cultural. (p.89-181).  
LEVI-STRAUSS, Claude. 1985. Totemismo Hoje. Petrópolis: Editora Vozes.  
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1998. Voltas Ao Passado. *Mana* 4(2):107-117.  
LÉVI-STRAUSS, Claude. 2004. Mitológicas I: O Cru e o Cozido. São Paulo: Cosac & Naif. 2004.  
MANIGLIER, Patrice. 2008. A bicicleta de Lévi-Strauss. *Cadernos de Campo*, vol. 17, p. 275-292.  
MAUSS, Marcel. 2009. Ensaio de Sociologia. São Paulo: Perspectiva.  
MERLEAU-PONTY, Maurice. 1991 [1960]. De Mauss a Lévi-Strauss. Em M. MERLEAU-PONTY. *Signos*. Pp: (123-136).  
MOISES, Beatriz Perrone. 1999. Claude Lévi-Strauss aos 90. *Revista de Antropologia*, vol.42, no.1-2, p.09-25.  
SAUSSURE, Ferdinand. Curso de lingüística geral. São Paulo: Editora Cultrix.  
SIGAUD, Lygia. 1999. As Vicissitudes do 'Ensaio Sobre o Dom'. *Mana* 5(2): 89-124.  
SPERBER, Dan. 1992. Claude Lévi-Strauss. In *O Saber dos Antropólogos*. Lisboa: Edições 70.  
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1998. Entrevista: Lévi-Strauss Nos 90: A Antropologia de Cabeça Para Baixo. *Mana*. 4 (2):119-126.  
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2008b. Claude Lévi-Strauss, fundador do pós-estruturalismo. Palestra no Colóquio Lévi-Strauss: um siglo de reflexión. Museo Nacional de Antropología, México on 19/11/2008.

### **Disciplina: Teoria Antropológica III**

**Ementa:** Durante a segunda metade do século XX as perspectivas teóricas da antropologia multiplicaram-se devido ao esgotamento de grandes teorias explicativas. O estruturalismo

de Claude Lévi-Strauss e o interpretativismo liderado por Clifford Geertz são duas das principais correntes teóricas que ajudaram a modificar o projeto antropológico no século XXI, seja propondo novas abordagens, seja através das críticas sofridas. O conteúdo desta disciplina pretende (1) abordar alguns dos principais temas que sofreram impacto do estruturalismo: mito, história, ritual, parentesco, religião, totemismo, magia; assim como (2) analisa alguns destes e outros temas a partir da noção hermenêutica de cultura, definida como um sistema simbólico.

### **Bibliografia Básica**

- Clifford Geertz. 1997. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Vozes, 366 pp.
- DOUGLAS, Mary. 1991. Pureza e Perigo. Rio de Janeiro: Edições 70.
- DUMONT, Louis. 1985. *O Individualismo: Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna*. Rio de Janeiro: Rocco.
- FOUCAULT, Michel. 1979. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Editora Graal.
- SAHLINS, Marshall. 1999. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- TURNER, Victor. 1974. *O Processo Ritual*. Petrópolis: Editora Vozes.

### **Bibliografia Complementar**

- AUGÉ, Marc. 1997. *Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Edusp/Perspectiva.
- Barth, Fredrik. 2000. O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Org. Tomke Lask. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.
- Bateson, Gregory. 2008. *Naven*. São Paulo: Edusp.
- Bourdieu, Pierre. 2002. *Esboço de Uma Teoria da Prática, (Precedido de Três Estudos de Etnologia Cabila)*. Oeiras: Celta Editora.
- ERIBON, Didier & Claude Lévi-Strauss. *De Perto e de Longe*. Ed. Nova Fronteira.
- Foucault, Michel. 1977. *Vigiar e Punir: História da violência nas prisões*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Foucault, Michel. 1997. *A História da Loucura na Idade Clássica*. São Paulo: Perspectiva.
- Geertz, Cliford. 1978. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Gluckman, Max. 1987 [1940]. Análise de uma situação social na Zululândia Moderna. In Feldman-Bianco, Bela. *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*, São Paulo: Global, p.227-267.
- Goffmann, Irving. 1992. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis: Editora Vozes.
- GOLDMAN, Marcio. 1995. Antropologia Contemporânea, Sociedades Complexas e Outras Questões. Anuário Antropológico/1993, pp. 113-153.
- GOLDMAN, Márcio. 1999. *Alguma Antropologia*. Rio de Janeiro: Relume/Dumará/NuAP.
- LATOUR, Bruno. 2005 (1991). *Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- LEACH, Edmund. "Cabelo Mágico", "Nascimento Virgem" e "Categorias Verbais e Insultos Animais". In LEACH. São Paulo, Ática.
- Leach, Edmund. 1974. *Repensando a Antropologia*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- PEIRANO, Mariza. "Onde está a Antropologia?". *Mana* 3(2):67-102, 1997.
- PEIRANO, Mariza. 1995. *A Favor da Etnografia*. Rio de Janeiro, Relume/Dumará.
- SAHLINS, Marshal. 1997. O 'Pessimismo Sentimental' e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em via de extinção. (PARTES I e II). *Mana* 3(1): 43-73, 1997 e *Mana* 3(2): 103-150, 1997.
- SAHLINS, Marshal. *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Zahar

SAID, Edward W. 1990. *Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras.

SPERBER, Dan. *O simbolismo em geral*. Ed. Cultrix São Paulo.

TURNER, Victor. 2008. *Dramas, Campos e Metáforas: Ação simbólica na sociedade humana*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense.

WAGNER, Roy. 2010. *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac Naify.

**Disciplina:** Antropologia Brasileira

**Ementa:** Sociedades indígenas. Processo histórico e caracterização da cultura. O negro na sociedade brasileira: a integração na sociedade de classes, preconceito e formação da identidade. Estudo de gênero: percepção sobre a mulher na sociedade, raízes do patriarcalismo, feminismo e a identidade da mulher. Antropologia urbana. As identidades sociais na sociedade moderna.

**Bibliografia Básica:**

CARDOSO, Ruth. *A Aventura Antropológica*. Paz e Terra. 1986

Cunha, Euclides da Cunha. *Os Sertões*. Coleção Intérpretes do Brasil (CIB). Silvano Santiago (org.) Rio de Janeiro: Nova Aguiar, vol. I., 2002

CARNEIRO da Cunha, Manuela (org.). *História dos índios no Brasil*. SP: Cia. Das Letras, 1992.

ESTERCI, Neide. *Fazendo Antropologia no Brasil*, CAPES, DP&A

VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura*. Zahar editor, RJ,1987

**Bibliografia Complementar:**

DA MATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981

VELHO, Gilberto. *Desvio e Divergência*, Zahar Editor, RJ,1989

**Disciplina:** Etnologia da Amazônia

**Ementa:** Epistemologia e abordagem da etnologia. A tradição de estudos de etnologia sobre populações amazônicas: caracterizações do homem na Amazônia e sua cultura. Etnologia das sociedades indígenas. A presença africana e os estudos de cultura afro. Religiosidade e cultura popular na Amazônia.

**Bibliografia Básica:**

ACEVEDO MARIN, R. E. *História do povoamento da Amazônia*. In: HÉBETTE, J. (org.). *Natureza, tecnologia e sociedade*. Belém: UFPa/NAEA, 1998 (p-74).

PORRO, Antônio. *O povo das águas: ensaios de etno-história amazônica*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. (cap. 1 e 2).

SYDENSTRCKER NETO, John M. *Apontamentos para uma reflexão: população e meio ambiente no contexto amazônico*. In *Ambiente e Sociedade: possibilidades e perspectivas de pesquisas*. Campinas: UNICAMP/NEPAM, 1992.

THERY, Hervé. *Conquista, controle e exploração da Amazônia. Interpretação geográfica de quatro séculos de história*. Revista do Instituto Panamericano de Geografia e História do México. nº. 93; jan-jun. 1981.

LOUREIRO, V. *Refkalefsky. Amazônia: Estado, Homem, Natureza*. Belém: CEJUP, 1992.

MORAM, Emílio. *Ecologia Humana das populações*. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.

MOTTA-MAUÉS M. "A. " *Trabalhadeiras & Camaradas*". Belém: UFPa, 1993.

EMMI, Marília. *A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais*. Belém: Centro de Filosofia e Ciências Humanas/ NAEA/UFPa, 1987.

WAGLEY, Charles. *Uma comunidade amazônica*. São Paulo: Editora Nacional.

**Bibliografia Complementar:**

- DIÉGUES A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SCHUBART, H. O. R. Ecologia e utilização das florestas. In: SALATI, E. et alli. Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia. São Paulo: Brasiliense; Brasília: CNPq. 1983 (p101-143).
- SACHS, Ignacy. Eco desenvolvimento: crescer sem destruir: São Paulo: Vértice, 1986.
- SOUZA, Márcio. Breve História da Amazônia: São Paulo, Marco Zero, 1994.

**Disciplina:** Métodos de Pesquisa em Antropologia

**Ementa:** Apresentar a teoria da origem do trabalho etnográfico no contexto da pesquisa de viés antropológico trabalhando a pesquisa de campo, a observação participante, o trabalho etnográfico; enfatizando a antropologia Funcionalista e Interpretativista, dentre outras abordagens. Realizar uma experiência de trabalho empírico.

**Bibliografia Básica:**

- CARDOSO, Ruth (Org.) *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Ed. UNESP, 1998.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005, p. 243-255.
- FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.) *Antropologia das sociedades contemporâneas – métodos*. São Paulo: Global, 1987.
- MALINOWSKI, Bronislaw. A teoria funcional. In: DURHAM, E. (Org.) *Malinowski*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1986, p. 169-188.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Objeto, método e o alcance desta pesquisa. Em: GUIMARÃES, Alba Zaluar (Org.) *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1990.
- MAUSS, Marcel. Ofício de etnógrafo, método sociológico. In: CARDOSO DE OLIVEIRA (Org.) *Mauss*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1979, p. 53-59.
- RADCLIFFE-BROWN, A. R. O método comparativo em antropologia. In: MELATTI, J. C. (Org.) *Radcliffe-Brown*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1995, p. 43-58.
- ZALUAR, Alba. O antropólogo e os pobres: introdução metodológica e afetiva. In: *A máquina e a revolta*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

**Bibliografia Complementar:**

- AUGÉ, M.; COLLEYEN, J. P. *A antropologia*. Lisboa: Edições 70.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. A noção de estrutura em etnologia. In: *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985, 313-360.
- ZALUAR, Alba (Org.) *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1990.

**DISCIPLINAS DE CIÊNCIA POLÍTICA.**

**Disciplina:** Introdução a Ciência Política.

**Ementa:** Ciência do fenômeno político, objeto e método. Desenvolvimento histórico da Ciência Política A elaboração de conceito Estado e suas relações com a sociedade civil no

pensamento político clássico. A ruptura maquiavélica. As concepções contratualistas. Análise Marxista do Estado Capitalista

### **Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES, Política, Lisboa: Vega, 1998.

LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo Civil – e Outros Escritos: Ensaio sobre a Origem, os Limites e os Fins Verdadeiros do Governo Civil. Petrópolis: Vozes, 2004.

MAQUIAVEL N., O Príncipe. Lisboa: Círculo de Leitores, 2008

HOBBS Th., Leviatã, Lisboa: IN-CM, 2002

ROUSSEAU J.-J., O contrato social. Lisboa: Círculo de Leitores, 2009 MALTEZ José Adelino, Princípios de Ciência Política. Introdução à Teoria Política, Lisboa: ISCSP, 2006.

MOREIRA Adriano, Ciência Política, Coimbra: Almedina, 2009 (4ªed.)

### **Bibliografia Complementar:**

CHEVALIER, J.J. História do pensamento político. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

GRUPPI, Luciano. Tudo começou com Maquiavel. Porto Alegre: LPM, 2003.

WEFFORT, Francisco C (org.). Os Clássicos da Política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “O Federalista”. Vol.1, 10ª ed., São Paulo: Ática, 1998

**Disciplina:** Teoria Política Moderna

**Ementa:** Teorias Marxista, Liberal e neoliberal sobre Estado e sua relação com a Sociedade Civil. Totalitarismo e autoritarismo. Democracia Moderna. Representação Política, Movimentos Sociais e Partidos Políticos.

### **Bibliografia Básica:**

POULANTZAS, Nicos. Estado, Poder e o Socialismo. 16ª ed., Paris: Presses Universitaires de France, 2008.

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel a Política e o Estado Moderno. 8ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FREITAG, Bárbara. A Teoria Crítica Ontem e Hoje. 5ª. ed., São Paulo: Brasiliense, 2004.

STWART JR. Donald – O que é Liberalismo. São Paulo: Abril Cultural, 2008

FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e Liberdade. São Paulo: Abril Cultural, 2004.

HAYEK, F. O caminho da servidão. Rio de Janeiro, Instituto Liberal, 2000.

ARENDT, Hannah. As Origens do Totalitarismo. 10ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2007.

BOBBIO, Norberto. O Futuro da Democracia. 9 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

WEFFORT, Francisco (org.). Os Clássicos da Política. Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. 4ª ed., vol. 2, São Paulo: Ática, 1993.

BENJAMIM, W. HABERMAS, J. HORKHEIMER, M. ADORNO, T. Benjamim. Habermas. Horkheimer. Adorno. (Coleção Os Pensadores), São Paulo: Abril, 1983.

BOBBIO, Norberto, BOVERO, Michelangelo. Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DÉCIO, Saes. Estado e Democracia: Ensaio Teórico. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

**Disciplina:** Política Contemporânea

**Ementa:** Teoria das Elites. A Escolha Racional e suas implicações políticas. O Marxismo Ocidental. O Agir comunicativo e a construção do consenso. O Pós-modernismo Político. Globalização e Política Internacional

**Bibliografia Básica:**

DAHL, R. Uma crítica do modelo de elite dirigente. In: M. S. AMORIM (org.), *Sociologia Política II*, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2007.

WRIGHT MILLS, C. A elite do poder: militar, econômica e política. In: H. R. FERNANDES (org.), *Wright Mills, Coleção Grandes Cientistas Sociais*, no. 48. São Paulo: Editora Ática, 2008.

BOURDIEU, P. Espaço social e gênese das classes. In: *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel, 2009.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In P. RABINOW e H. DREYFUS, *Michel Foucault: uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica)*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

MILIBAND, R. Resposta a Nicos Poulantzas. In: R. BLACKBURN (org.), *Ideologia na Ciência Social*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

DAHL, R. A. The concept of Power. In BELL, R., EDWARDS, David V. e WAGNER, Harrison R. *Political Power: A Reader in Theory and Research*. New York: The Free Press, 1969.

DAHL, R. *Análise Política Moderna*. Brasília: UNB, 2006.

GIDDENS, A.. "Poder" nos escritos de Talcott Parsons. In GIDDENS, A., *Política, Sociologia e Teoria Social*. São Paulo: Editora da Unesp, 2007.

**Disciplina:** Estado, Políticas Públicas e Meio Ambiente.

**Ementa:** Estado Moderno. Estado de Bem Estar Social. Decisão Política e a Escolha Racional. Políticas Públicas. Conceito de Desenvolvimento Sustentável. Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional

**Bibliografia Básica:**

SAES, Décio. Teoria: o conceito de Estado burguês. In: *A Formação do Estado Burguês no Brasil (1888-1891)*. 2ª. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SÁEZ, Manuel Alcântara. *A Democracia Brasileira. Balanço e perspectivas para o século 21*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

HEIDEMANN, Francisco G. Do sonho do progresso às Políticas de Desenvolvimento. In HEIDEMANN, F. G; SALM, José Francisco. *Políticas Públicas e Desenvolvimento*. 2ª ed, Brasília: UNB, 2010.

BONETI, Wesley Lindomar. *Políticas Públicas por dentro*. Ijuí/RS: Unijuí, 2006.

SECCHI, Leonardo. *Políticas Públicas. Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos*. São Paulo: Cenage Learning, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

SOUZA, Celina. Estado da Arte da Pesquisa em Políticas Públicas. In: HOCHMAN, G. ARRTDHE, M. MARQUES, E. *Políticas Públicas no Brasil*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2007.

SUPERTI, E. Políticas Públicas e Integração Sul Americana das Fronteiras Internacionais da Amazônia Brasileira. In *Novos Cadernos NAEA*, no 14, vol. 2, Belém, 2011.

CASTRO Edna. A Amazônia e seu Lugar Central na Integração Sul-Americana. In: NASCIMENTO, Durbens Marins. *Relações Internacionais e Defesa na Amazônia*. Belém: NAEA/UFPA, 2007.

**Disciplina:** Pensamento Político Brasileiro.

**Ementa:** O Escravismo Moderno. Formação do Estado Nacional no Brasil. Império e República. Revolução Burguesa e a Construção do Estado Moderno Cultura política e

formação do pensamento político brasileiro. A revolução de 1930 Sistema partidário e sistema eleitoral o império a república.

### **Bibliografia Básica:**

SAES, Décio. A formação do Estado Burguês no Brasil (1888 – 1891). 6ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SUPERTI, Eliane. Proletariado e Direito. Um estudo sobre as relações entre Positivismo e Direito do Trabalho no Brasil (1870-1934). Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Ed. Companhia da Letras, 2012.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Ed. Alfa-ômega, 2007.

VIEIRA, Evaldo. Autoritarismo e Corporativismo no Brasil. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

WEFFORT, Francisco. O Populismo na Política Brasileira. 8ª ed., São Paulo: Cortez, 2003.

Melo, Carlos Ranulfo, SÁEZ, Manuel Alcântara (org.). A Democracia Brasileira. Balanço e perspectivas para o século 21. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras. 2002.

CAMPELLO DE SOUZA, Maria do Carmo. Estado e partidos políticos no Brasil. 1930-1964. São Paulo: Alfa-Ômega, 2006.

CÂNDIDO, Antonio. A Revolução de 30 e a cultura. In: Novos Estudos CEBRAP. São Paulo: vol. 2, nº 4, 1984. p.27-36.

CARDOSO, Fernando Henrique. Capitalismo & Escravidão no Brasil Meridional. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2007.

### **Disciplina:** Política Brasileira

**Ementa:** Regimes autoritários no Brasil. Democracia e Cidadania na sociedade Brasileira. Partidos Políticos e Representação na Ordem Democrática. Presidencialismo de coalizão.

### **Bibliografia Básica:**

DRAIBE, Sônia. Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

LEOPOLDI, Maria Antonieta P. Política e interesses: as associações industriais, a política econômica e o Estado na industrialização brasileira. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SAES, Décio. Classe média e sistema político no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, 2004.

PINTO, Sérgio M. A doutrina Góis: síntese do pensamento militar no Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce C. (org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

VIANNA, Luiz Werneck, Caminhos e Descaminhos da Revolução Passiva à Brasileira. Dados, Rio de Janeiro, v. 39, n.3, 1996.

CASTRO GOMES, Angela M. de. A invenção do trabalhismo. São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

LEVINE, Robert M. Pai dos pobres? O Brasil e a era Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

JAGUARIBE, Hélio. Política de clientela e política ideológica. Digesto Econômico, n. 68, jul. 1950.

### **Bibliografia Complementar:**

DUARTE, Adriano Luiz; FONTES, Paulo R. O populismo visto da periferia: adhemarismo e janismo nos bairros da Mooca e São Miguel Paulista, 1947-1953. Cadernos Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP), v. 11, p. 87-122, 2004.

SAES, Décio Azevedo Marques de. A questão da evolução da cidadania política no Brasil. Estud. Av. vol. 15, n. 42, p. 379-410, 2001.

DINIZ, Eli. Engenharia institucional e políticas públicas: dos conselhos técnicos às câmaras setoriais. In: PANDOLFI, Dulce D. (org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

OLIVIERI, Cecília. Política, burocracia e redes sociais: as nomeações para o alto escalão do Banco Central do Brasil. Rev. Sociol. Polit., Curitiba, n. 29, nov. 2007

## **DISCIPLINAS DE ECONOMIA**

**Disciplina:** Economia Política

**Ementa:** Síntese da evolução do Pensamento Econômico. Fundamentos Históricos e Metodológicos da Economia Política. Introdução aos conceitos elementares da Economia Política e de sua crítica. Os fundamentos da Produção Capitalista: as leis do seu desenvolvimento e as suas contradições. A relação Estado e Desenvolvimento Capitalista com ênfase na sociedade brasileira.

### **Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do Pensamento Econômico. Edit. Atlas.

BASTOS, Vânia Lomônaco e Silva, Maria Luiza Falcão. Para Entender as Economias do Terceiro Mundo. Edit. UNB.

BIELSCHOWSKY, R. "Pensamento Econômico Brasileiro: o Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo", Rio de Janeiro, Contraponto. 1996.

BRUE, Stanley L.. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CARCANHOLO, R. "A Mercadoria: guia de leitura de Marx, Vol 2: As formas do Valor." Cadernos de Economia, Série Didática, Texto nº 03. Campina Grande, Mestrado em Economia - UFPB. 1987.

CARCANHOLO, R. "O valor, a riqueza e a teoria de Smith." Cadernos de Economia, Série Debates nº 30. Campina Grande, Mestrado em Economia - UFPB. 1988.

HUBERMAM, Leo. A História da Riqueza do Homem. Edit. Guanabara.

HUNT, K.E. "A História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro, Editora Campus. 1989.

MANTEGA, Guido. A Economia Política Brasileira. Edit. Polis/Vozes.

MARX, Karl, "O Capital". São Paulo, DIFEL, 1985 .

NAPOLEONI, C.. "Smith, Ricardo e Marx. São Paulo, GRAAL. 1985 .

NETO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Roberson de; GENNARI, Adilson Marques. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Saraiva, 2009.

RICARDO, David. "Princípios de Economia Política e Tributação". São Paulo, Nova Cultural. 1982.

SINGER, Paul. Curso de Introdução a Economia Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

SMITH, Adam. "A Riqueza das Nações". São Paulo, Nova Cultural. 1982.

VALIER, Jacques e SALAMA, Pierre. "Introdução a Economia Política. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.s.d.

### **Bibliografia Complementar:**

BASTOS, Vânia Lomônaco. Para Entender a Economia Capitalista. Edit. Forense Universitária.

CARCANHOLO, R. "A Mercadoria: guia de leitura de Marx, Vol 1: Natureza e magnitude do Valor." Cadernos de Economia , Série Didática, Texto nº 02. Campina Grande, Mestrado em Economia - UFPB. 1987.

DENIS, H. "A História do Pensamento Econômico. Lisboa, Livros Horizonte. 1982.

LÊNIN, V.I. Imperialismo, fase final do Capitalismo. Lisboa, Presença. 1975.

REZENDE, Cyro. "História Econômica Geral". São Paulo, Contexto, 1991.

TEIXEIRA, Francisco José S. "Smith: lido e comentado." Cadernos de Economia , Série Debates nº 31. Campina Grande, Mestrado em Economia - UFPB. 1987

### **DISCIPLINAS DE ESTATÍSTICAS**

**Disciplina:** Estatística Aplicada

**Ementa:** Conceitos básicos de estatística. Distribuição de Frequência. Medidas de Tendência Central . Medidas de Dispersão. Aplicação às Ciências Sociais. Regressão e Aplicação em previsão. Modelos mais aplicados. Modelos Gerais de Regressão.

### **Bibliografia Básica:**

PEDRO A. BARBETTA – Estatística Aplicada às Ciências Sociais 6 ed. Editora da UFSC, 2006.

BUSSAB, W.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5ª edição. Editora: Saraiva. 2004.

COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística. 4ª edição. Editora: Harbra. 2005.

DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística Aplicada. 2ª edição. Editora: Saraiva. 2005.

FARIAS, A. A., SOARES, J. F.; CÉSAR, C. C. Introdução à Estatística. 2ª edição. Editora: LTC. 2003.

FONSECA, J. S. e MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6ª edição. Editora: Atlas. 1996.

### **Bibliografia Complementar:**

Barbosa, M. G. Estatística Aplicada à Educação. Editora: UEMA

BOLFARINI, H , BUSSAB, W. e MORETTIN, P. A. Elementos de Amostragem. 1ª edição. Editora: Edgard Blucher. 2005.

MORETTIN, L. G. Estatística Básica. 1ª edição. Volume I e II. Editora: Makron Books. 2000.

### **DISCIPLINAS DE METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA**

**Disciplina:** Métodos e Técnicas de Pesquisa

**Ementa:** A pesquisa científica e suas etapas. A pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa: aproximações, divergências e hibridações. O projeto de pesquisa. Trabalho monográfico.

### **Bibliografia Básica:**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas 1999.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1983.

HÜHNE, L.M. **Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas**. 4ªed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 1991.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1994.

**Disciplina:** Métodos e Técnicas de Pesquisa da Pesquisa das Ciências Sociais

**Ementa:** O mundo social e as Ciências Sociais. Pressupostos metodológicos nas Ciências Sociais: a questão da neutralidade axiológica e objetividade em debate. O processo de pesquisa, a construção do objeto e as técnicas de coleta de dados em Ciências Sociais.

#### **Bibliografia Básica**

ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2002.

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisas em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BOURDIEU, Pierre ET AL. **Ofício de sociólogo. Metodologia da pesquisa na sociologia**. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

RODRIGUES, Carlos Albertino (Org.). **Durkheim**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Nº 1. São Paulo: Ática, 1988.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

\_\_\_\_\_. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

LOWI, M. **Ideologia e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008.

WEBER, Max. A ciência como vocação. In: GERTH, Hans; MILLS, Wright. **Max Weber**. Ensaios de sociologia. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

#### **Bibliografia Complementar:**

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1983.

HÜHNE, L.M. **Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas**. 4ªed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 1991.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1994.

### **DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Disciplina:** Leitura e Produção de Texto

**Ementa:** Leitura, escrita, oralidade como prática social, vista na perspectiva do contínuo, psicológico, gênero textuais, orais e escritos

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, J.(1995) **alfabetização e leitura**. São Paulo. Cultrix  
KATO, Mary(1985). **O aprendizado da leitura**. São Paulo. Martins Fontes  
MARCUSHI, Luiz Antonio(2001). **Da Fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo . Cortes  
RAMOS, Jânia M.(1999). **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo. Martins Fontes.  
SIGNORINE, Inês(org 2001). **Investigando a relação oral/ escrita**. Campinas: mercado de letras

**Bibliografia Complementar:**

GNERRE, maurizio(1998). **Linguagem escrita e poder**. São Paulo. Martins Fontes  
TFOUNI, Leda Verdiani(1995). **Letramento e alfabetização**. São Paulo. Cortês.  
TRAVAGLIA, Luiz Carlos(1997). **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo. Cortêz.

**DISCIPLINAS DE FILOSOFIA**

**Disciplina:** Filosofia

**Ementa:** Cultura. Educação e Sociedade. Conceito. Método, Divisão da Filosofia. Formação Histórica. A existência O Conhecimento Os problemas Filosóficos. A verdade e a Ciência. Os valores, A Conduta Humana, Política.

**Bibliografia Básica:**

ALTHUSSER, Louis. IDEOLOGIA E APARELHOS IDEOLÓGICOS DO ESTADO. Lisboa, Editora presença. s/a  
ALVES, Rubem. FILOSOFIA DA CIÊNCIA. 5º Ed. Brasiliense. São Paulo. 1984.  
ARANHA, Maria Lúcia de A. MARTINS, Maria Helena P. TEMAS DE FILOSOFIA. 1º Edição. São Paulo: Moderna, 1992.  
\_\_\_\_\_. P. TEMAS DE FILOSOFIA. 3º Edição. São Paulo: Moderna, 2005.  
\_\_\_\_\_. FILOSOFANDO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. 3º Ed.rev.atual. São Paulo: Moderna, 2004.  
BORNHEIM, G.A. INTRODUÇÃO AO FILOSOFAR. Porto Alegre. Globo, 1990.  
BUSSOLA, Carlo. FILOSOFIA PARA O CURSO BÁSICO UNIVERSITÁRIO. 3ª ed. e ampl- Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1994.  
BUZZI, Arcângelo. INTRODUÇÃO AO PENSAR: O SER, O CONHECIMENTO, A LINGUAGEM. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.  
\_\_\_\_\_. FILOSOFIA PARA PRINCIPIANTES: A EXISTÊNCIA HUMANA NO MUNDO. 13º Edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.  
CARVALHO, João Wilson, TEMAS BÁSICOS EM FILOSOFIA. 2ª edição. PROGRAD/UNIFAP, Macapá, 2002.  
CHAUÍ, Marilena. CONVITE À FILOSOFIA. 13ª edição revista e ampliada. São Paulo, Ed. Ática, 2004.  
\_\_\_\_\_. FILOSOFIA: SÉRIE ENSINO MÉDIO. 1º Ed. Ática, São Paulo, 2000.  
\_\_\_\_\_. PRIMEIRA FILOSOFIA. São Paulo: Ática, 1994.  
CHISHOLM, R. M.: *TEORIA DO CONHECIMENTO*, Rio de Janeiro: Zahar, São Paulo, 1966.  
CORBUSIER, Roland. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro,

1995.

\_\_\_\_\_. Enciclopédia Filosófica. 6º ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.

CORREIA, Wilson. wilfc2002@yahoo.com.br

COTRIM, Gilberto. FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA: SER, SABER E FAZER. 13º Edição. São Paulo: Saraiva, 1997.

\_\_\_\_\_. FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA. HISTÓRIA E GRANDES TEMAS. 16º Ed. rev.atual. Saraiva, São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. FILOSOFIA TEMÁTICA. São Paulo: Saraiva, 2008

CORDI, SANTOS, BORBO. PARA FILOSOFAR. 4ª ed. Ed. Scipione, São Paulo, 2000.

FEITOSA, Charles. EXPLICANDO A FILOSOFIA COM ARTE. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GAARDEN, Jostein. O MUNDO DE SOFIA. São Paulo. Ed. CIA das Letras. 1991.

GALLO, Silvio (coord). ÉTICA E CIDADANIA: CAMINHOS DA FILOSOFIA: ELEMENTOS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA. 11ª ed.rev.e atualizada. Campinas-SP: Papirus, 2003

GILES, Thomas R. O QUE É FILOSOFAR? EPU. São Paulo, 1984.

HUISMAN, D. VERGEZ. A. HISTÓRIA DOS FILÓSOFOS ILUSTRADA PELOS TEXTOS. 6º Ed. Freitas Bastos. Rio de janeiro, 1984.

JASPER. Karl. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. Cultrix, São Paulo, 1971.

JAPIASSU, Hilton. INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO EPISTEMOLÓGICO. Francisco Alves. RJ, 1990.

JOLIVET, Régis. CURSO DE FILOSOFIA: tradução de Eduardo Prado de Mendonça. 20º. Ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

MARCONDES, Danilo. INICIAÇÃO À HISTÓRIA DA FILOSOFIA: DOS PRÉ-SOCRÁTICOS A WITTGENSTEIN. 6º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

\_\_\_\_\_. UMA HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica – RJ, 1987.

MENDONÇA, Eduardo Prado de. O MUNDO PRECISA DE FILOSOFIA. Rio de Janeiro, Agir, 1968.

MONDIM, Batista. CURSO DE FILOSOFIA: OS FILÓSOFOS DO OCIDENTE. Paulinas, São Paulo, 1990.

\_\_\_\_\_. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: PROBLEMAS, SISTEMAS, AUTORES, OBRAS. São Paulo: Paulus, 1980.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E DEBATES. 2ª Ed. Belém: UNAMA, 2003.

OSBORNE, Richard. FILOSOFIA PARA PRINCIPIANTES. 4ª Ed. Rio de janeiro: Objetiva, 1998.

PILETTI, Cláudio e Nelson. FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 10º Ed. São Paulo, Ed. Ática, 1993.

POLITZER. George. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA. São Paulo: Hemus, 1884.

RODRIGUES, Neidson. FILOSOFIA... PARA NÃO FILÓSOFOS. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. EDUCAÇÃO DO SENSO COMUM À CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA. 12º Ed. Campinas – SP: Autores Associados, 1996.

SÁTIRO, Angélica. WUENSCH, na M. PENSANDO MELHOR: INICIAÇÃO AO FILOSOFAR. Ed. Saraiva, São Paulo, 1997.

SEVERINO, Antônio J. FILOSOFIA. São Paulo: Cortez, 1993.

SOUZA, Maria Ribeiro de. UM OUTRO OLHAR: FILOSOFIA. São Paulo, 1995.

TELES, Maria Luiza Silveira. FILOSOFIA PARA JOVENS: UMA INICIAÇÃO À FILOSOFIA. 11º Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TIBURI, Márcia. FILOSOFIA COMUM: PARA LER JUNTO. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TURNBULL, Neil. FIQUE POR DENTRO DA FILOSOFIA. São Paulo, Cosac e Naif ed., 2001.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. ÉTICA. 15º Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

WARBURTON, Nigel. O BÁSICO DA FILOSOFIA. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2008.

WEISCHEDEL, Wilhelm. A ESCADA DOS FUNDOS DA FILOSOFIA: Editora Angra. São Paulo. 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

ABBAGNANO, Nicola. DICIONÁRIO DE FILOSOFIA. 2º Ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

\_\_\_\_\_. HISTÓRIA DA FILOSOFIA. 2.a Edição. São Paulo: EDITORIAL PRESENÇA

AYER, Alfred. "AS QUESTÕES CENTRAIS DA FILOSOFIA". Trad. Alberto Oliva, 1975

BARKER, Stephen F. FILOSOFIA DA MATEMÁTICA. 2º Ed., Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

BICUDO, Maria A. Viggiani. e GARNICA, Antônio Vicente M. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. 2º Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BITTAR, Eduardo C. B. DOCTRINAS E FILOSOFIAS POLÍTICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DAS IDÉIAS POLÍTICAS. São Paulo: Atlas, 2002.

BOCHENSKY, M. A FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA OCIDENTAL. São Paulo, Herder, 1962.

CASSIRER, E. ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA. São Paulo: Saraiva, 1976.

CHARLOT, B. DA RELAÇÃO COM O SABER: ELEMENTOS PARA UMA TEORIA. Trad. B. Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CYRINO, H. & PENHA, C. FILOSOFIA HOJE. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.

DELACAMPAGNE, Cristian. A FILOSOFIA POLÍTICA HOJE; IDÉIAS/DEBATES/QUESTÕES. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO SÉCULO XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

FAGUNDES, Márcia Botelho. APRENDENDO VALORES ÉTICOS. Belo Horizontes: Autêntica, 2001.

FEAR, Nicholas. APRENDENDO A FILOSOFAR EM 25 LIÇÕES: DO POÇO DE TALES À DESCONSTRUÇÃO DE DERRIDA. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

FONTANA, Dino. HISTÓRIA DA FILOSOFIA, PSICOLOGIA E LÓGICA. Texto mimeografado.

FORACCHI, Maralice. PEREIRA, Luís. EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. 10º edição. São Paulo: Nacional, 1979.

HEGENBERG, Leônidas. EXPLICAÇÕES CIENTÍFICAS: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA CIÊNCIA. São Paulo: E.P.U. EDUSP, 1973, segunda parte, capítulo 5.

HESSSEN, Johannes. TEORIA DO CONHECIMENTO. 6º Ed. Editoria Armênio Amado Coimbra, 1973.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. METODOLOGIA CIENTÍFICA. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

LEGUIZAMON, Hector. Tradução: MONANZA, Ciro. FILOSOFIA: ORIGENS, CONCEITOS, ESCOLAS E PENSADORES. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

KOHAN, Walter. ENSINO DE FILOSOFIA: PERSPECTIVAS. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NISKIER, Arnaldo. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA. Consultor, Rio de Janeiro, 1992.

NORONHA, Nelson Matos de. FILOSOFIA DA CIÊNCIA. – Manaus/AM: UEA, 2006.

NUNES, César Aparecido. APRENDENDO FILOSOFIA. 7º Ed. Campinas, Papirus, 1997.

TEICHMAN, Jenny e EVANS, Katherine C. FILOSOFIA: UM GUIA PARA INICIANTE. São Paulo: Madras, 2009.

**Disciplina:** Epistemologia das Ciências

**Ementa:** Introdução crítica ao problema da produção de conhecimento. Fundamentos epistemológicos das ciências humanas. Ciências lógico-empíricas e teorias sociais. A relação entre teoria e pesquisa empírica.

### **Bibliografia Básica:**

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- Arrighi, Giovanni. O longo século XX: Dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. RJ/ SP: Contraponto EdUNESP, 1996.
- Benjamin, Walter. Obras escolhidas. Magia, e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, pp. 165-196.
- Berman, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar. RJ: Cia das Letras, 1986.
- Cardoso, Ciro Flamarion. Epistemologia pós-moderna; a visão de um historiador. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria.
- Comte, Augusto. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983, pp. VI-XVI e 93-115.
- Eagleton, Terry. A ideologia da estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993, pp. 146-171; 231-263
- Gadamer. Verdade e método. Vol. I. Petrópolis: Vozes, 2002.
- Gamboa, Sílvio Sánches. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007
- Gramsci, Antonio. Maquiavel, a política e o Estado moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- \_\_\_\_\_. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- \_\_\_\_\_, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. RJ: Civilização Brasileira, 1995
- Harvey, David. Condição Pós-moderna. SP: Loyola, 1996. pp 21 a 67
- Hegel. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1980, pp. V-XXIV e 314-392.
- Japiassu, H. Introdução ao Pensamento Epistemológico. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.
- Konder, Leandro. A questão da ideologia. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- \_\_\_\_\_, O futuro da filosofia da práxis. O pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992..
- Lowy, Michel. Método dialético e teoria política. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- \_\_\_\_\_, Ideologias e ciências sociais. Elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1985.
- Marcuse, Herbert. Idéias para uma teoria crítica da sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- Marx, K. Conseqüências sociais do avanço tecnológico. Ribeirão Preto, SP: Edições Populares, 1980.
- Oliva, A. Epistemologia: a Cientificidade em Questão. Campinas: Papyrus, 1990.
- Penna, Antonio Gomes. Introdução à epistemologia. Rio de Janeiro: Imago, 2000.
- POPPER, Karl. A sociedade aberta e seus inimigos. São Paulo: USP, 1980.
- \_\_\_\_\_. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Malheiros, 2000.
- Rouanet, Sérgio Paulo. As razões do iluminismo. SP: Cia. Das Letras, 1987.
- Schaff, Adam. História e verdade. SP: Martins Fontes, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

- Carvalho, J. W. S. Temas Básicos em Filosofia. Macapá: UNIFAP, 2002.
- Goergen, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação. Campinas: Autores Associados, 2001. pp 25 a 91
- Hollanda, Heloísa Buarque de (Org.). Pós-modernismo e política. RJ: Rocco, 1990.

Jameson, Fredric. Pós-modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio. SP: Ática, 1996, pp. 27-90; 268-301 e 317-321

Kosik, Karel. A dialética do concreto. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

Marx, Karl. Manifesto do Partido Comunista. (7ª ed.). São Paulo: Global, 1988.

\_\_\_\_\_. Manuscritos econômico-filosóficos. SP: Boitempo, 2004.

Mészáros, Istvan. Século XXI: socialismo ou barbárie. São Paulo: Boitempo, 2003.

Weber, Max. Ensaios de Sociologia. RJ: Zahar Editores.

## **DISCIPLINAS PRÁTICAS**

**Disciplina:** Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso

**Ementa:** Regida pela Resolução 011/2008- CONSU/UNIFAP e o Regulamento Complementar 001/2011-CCS

**Disciplina:** Estágio Supervisionado em Docência I

**Ementa:** A pesquisa como pressuposto do aprendizado a partir do planejamento (projeto) do estágio. O olhar sobre um tema observado na realidade e sua percepção complexa a partir da análise de dados desaguando na produção científica (artigo) e sua consequente divulgação (publicação imprensa e meios digitais). O estágio como meio de síntese do aprendizado da relação observação-planejamento-pesquisa-escrita-divulgação. A responsabilidade ética no fazer científico e seus desdobramentos.

Nesse primeiro momento o estágio é definido em espaços de livre escolha, não institucionais-públicos, nem privados.

### **Bibliografia Básica:**

ALVARENGA, M ; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação de estágio supervisionado**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2004

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Mccrawhil, 1986.

BUSATO, Z. S. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**. Rio de Janeiro: Mediação, 2005.

CARVALHO, Maria Cecília de (org.). **Construindo o Saber: Técnicas de Metodologia Científica**. Campinas: Papirus, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

### **Bibliografia Complementar.**

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. 2 ed. Atual. Ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

POTIGUARA, Acácio Pereira. **O que é pesquisa em educação**. São Paulo: Paulus, 2005.

TOMAZI, Nelson Dárcio. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1997

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo. Atlas, 2009.

Dentre outras bibliografias a serem definidas a partir dos projetos desenhados pelos discentes.

**Disciplina:** Estágio Supervisionado em Docência II

**Ementa:** A pesquisa como pressuposto do aprendizado a partir do planejamento (projeto) do estágio. O olhar sobre um tema observado na realidade e sua percepção complexa a

partir da análise de dados desaguando na produção científica (artigo) e sua consequente divulgação (publicação imprensa e meios digitais). O estágio como meio de síntese do aprendizado da relação observação-planejamento-pesquisa-escrita-divulgação. A responsabilidade ética no fazer científico e seus desdobramentos.

Nesse segundo momento o estágio é definido em espaços institucionais-públicos, para isso é fundamental que sejam firmadas parcerias documentadas entre a UNIFAP e a coordenação do curso de Ciências Sociais e a instituição colaboradora com espaço para estágio.

#### **Bibliografia Básica:**

- ALVARENGA, M ; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação de estágio supervisionado**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2004
- BARROS,Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Mccrawhil, 1986.
- BUSATO, Z. S. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**. Rio de Janeiro: Mediação, 2005.
- CARVALHO, Maria Cecília de (org.). **Construindo o Saber: Técnicas de Metodologia Científica**. Campinas: Papirus, 1988.
- GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **Bibliografia Complementar.**

- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. 2 ed. Atual. Ampl. São Paulo: Atlas, 2009.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.
- POTIGUARA, Acácio Pereira. **O que é pesquisa em educação**. São Paulo: Paulus, 2005.
- TOMAZI, Nelson Dárcio. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1997
- VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo. Atlas, 2009.
- Dentre outras bibliografias a serem definidas a partir dos projetos desenhados pelos discentes.

**Disciplina:** Estágio Supervisionado em Docência III

**Ementa:** A pesquisa como pressuposto do aprendizado a partir do planejamento (projeto) do estágio. O olhar sobre um tema observado na realidade e sua percepção complexa a partir da análise de dados desaguando na produção científica (artigo) e sua consequente divulgação (publicação imprensa e meios digitais). O estágio como meio de síntese do aprendizado da relação observação-planejamento-pesquisa-escrita-divulgação. A responsabilidade ética no fazer científico e seus desdobramentos.

Nesse terceiro momento o estágio é definido em espaços privados (lojas, supermercados, shoppings centers, e demais empreendimentos de iniciativa privada), para isso é fundamental que sejam firmadas parcerias documentadas entre a UNIFAP (a partir coordenação do curso de Ciências Sociais) e a instituição colaboradora com espaços para estágio.

#### **Bibliografia Básica:**

- ALVARENGA, M ; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação de estágio supervisionado**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2004
- BARROS,Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Mccrawhil, 1986.

BUSATO, Z. S. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**. Rio de Janeiro: Mediação, 2005.  
CARVALHO, Maria Cecília de (org.). **Construindo o Saber: Técnicas de Metodologia Científica**. Campinas: Papirus, 1988.  
GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.  
LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **Bibliografia Complementar.**

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. 2 ed. Atual. Ampl. São Paulo: Atlas, 2009.  
PICONEZ, Stela C. Bertholo (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.  
POTIGUARA, Acácio Pereira. **O que é pesquisa em educação**. São Paulo: Paulus, 2005.  
TOMAZI, Nelson Dárcio. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1997  
VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo. Atlas, 2009.  
Dentre outras bibliografias a serem definidas a partir dos projetos desenhados pelos discentes.

**Disciplina:** Estágio Supervisionado em Docência IV

**Ementa:** A pesquisa como pressuposto do aprendizado a partir do planejamento (projeto) do estágio. O olhar sobre um tema observado na realidade e sua percepção complexa a partir da análise de dados desaguando na produção científica (artigo) e sua conseqüente divulgação (publicação imprensa e meios digitais). O estágio como meio de síntese do aprendizado da relação observação-planejamento-pesquisa-escrita-divulgação. A responsabilidade ética no fazer científico e seus desdobramentos. Nesse quarto e último momento o estágio é definido em uma localidade escolhida em reunião entre professor titular e discentes a fim de realizar uma pesquisa integrada com caráter de intervenção (o planejamento é conjunto e adequado ao lugar definido – podendo ser um bairro, um pequeno município e outra localidade definida em planejamento conjunto).

#### **Bibliografia Básica:**

ALVARENGA, M ; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação de estágio supervisionado**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2004  
BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Mccrawhil, 1986.  
BUSATO, Z. S. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**. Rio de Janeiro: Mediação, 2005.  
CARVALHO, Maria Cecília de (org.). **Construindo o Saber: Técnicas de Metodologia Científica**. Campinas: Papirus, 1988.  
GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.  
LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **Bibliografia Complementar.**

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. 2 ed. Atual. Ampl. São Paulo: Atlas, 2009.  
PICONEZ, Stela C. Bertholo (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.  
POTIGUARA, Acácio Pereira. **O que é pesquisa em educação**. São Paulo: Paulus, 2005.  
TOMAZI, Nelson Dárcio. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1997

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo. Atlas, 2009. Dentre outras bibliografias a serem definidas a partir dos projetos desenhados pelos discentes.

### **CONTEÚDOS LIVRES**

**Disciplina:** Atividades Complementares

**Ementa:** Regida pela Resolução 024/2008- CONSU/UNIFAP e o Regulamento Complementar 001/2011-CCS

### **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

**Disciplina:** Ética Geral e Profissional

**Ementa:** Os valores. A Conduta Humana, Ética: conceito, validade, objeto, divisão. Teorias éticas; Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Ética e Ética Profissional. Reflexão acerca da ética contemporânea. Dilemas e/ ou encruzilhadas éticas. O papel do profissional de ciências sociais na sociedade: a responsabilidade social.

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES. ÉTICA A NICÔMACO. São Paulo: Martin Claret, 2001. (coleção obra prima de cada autor).

AQUINO, Júlio Groppa. A QUESTÃO ÉTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR. <http://www.senac.br/boletim/boltec251a.htm>

CHAUÍ, Marilena. CONVITE À FILOSOFIA. 13ª edição revista e ampliada. São Paulo, Ed. Ática, 2004.

COTRIM, Gilberto. FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA: SER, SABER E FAZER. 13ª Edição. São Paulo: Saraiva, 1997.

CORDI, SANTOS, BORBO... PARA FILOSOFAR. Ed. Scipione, São Paulo, 1995.

DANONE, Sérgio Junior. ÉTICA PROFISSIONAL. Texto Apostilado. Faculdades Claretianas de Rio Claro (SP)

GLOCK, RS, Goldim JR. ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL. Mundo Jovem (PUCRS, Porto Alegre). 2003; XLI(335):2-3, .

\_\_\_\_\_. FILOSOFIA DOS VALORES. Trad.e Pref. de L. Cabral de Moncada. 5 ed. Coimbra; Armênio Amado, 1990.

MARITAIN, Jacques. A FILOSOFIA MORAL. Rio de Janeiro, 1973.

\_\_\_\_\_. PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA MORAL. Rio de Janeiro: Acir, 1977.

MOSÉS, Viviane. SÉRIE SER OU NÃO SER. ÉTICA E INDIFERENÇA. [www.globo.com/fantastico](http://www.globo.com/fantastico). 29/10/2006

MOTTA, Nair de Souza. ÉTICA E VIDA PROFISSIONAL. São Paulo: Âmbito Cultural Edições LTDA. 1984.

NALINI, José Renato. ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL. São Paulo: revistas dos Tribunais, 1997

NOGUEIRA, J. C. ÉTICA E RESPONSABILIDADE PESSOAL. In MORAIS, R. de. Filosofia, Educação e Sociedade (Ensaio Filosóficos). Campinas, SP, Papirus, 1989.

PAIM, Antonio. MODELOS ÉTICOS: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MORAL. São Paulo: IBRASA PATITUCCI,

PEGORARÉ, Olinto. ÉTICA E JUSTIÇA. 4ª ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

QUEIROS, José J. (org.) ÉTICA NO MUNDO DE HOJE. São Paulo: Paulinas, 1985.

RIOS. TEREZINHA Azaredo. ÉTICA E COMPETÊNCIA. São Paulo: Cortez, 1997.

RIOS, Terezinha Azerêdo. A DIMENSÃO ÉTICA DA PROFISSÃO. In: Hypnos. São Paulo: EDUC,1997.

RUSS, Jacqueline. PENSAMENTO ÉTICO CONTEMPORÂNEO. Trad. Constança Marcondes, São Paulo: Paulus, 1999 (Coleção Filosofia em questão)

SÁ, Antonio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 4 ed. 2001.

SOUZA, Herbert; Ética e Cidadania, Ed. Moderna Ltda, São Paulo, SP, 1997.

SROUR, Robert Henry. PODER, CULTURA E ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SUNG, Jung Mo. CONVERSANDO SOBRE ÉTICA E SOCIEDADE. Petrópolis: Vozes, 1995.

SUGIZAKI, Eduardo Sugizaki. A MORAL E A ÉTICA: DEFINIÇÕES E ORIGENS. Apostila de Curso, Universidade Católica de Goiás.

VALLS. Álvaro L.M. O QUE É ÉTICA? São Paulo: brasiliense, 1987 (Coleção Primeiros Passos).

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. ÉTICA. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

YUKA, Cristiane. ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL. Texto mimeografado. Recife, 2001

#### **Bibliografia Complementar.**

ABBAGNANO, Nicola. DICIONÁRIO DE FILOSOFIA. 2ª Ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

ARANHA, Maria Lúcia de A. MARTINS, Maria Helena P. TEMAS DE FILOSOFIA. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 1992.

\_\_\_\_\_. FILOSOFANDO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. 3ª Ed.rev.atual. São Paulo: Moderna, 2004.

HESSEN, Johannes. TEORIA DO CONHECIMENTO. 6ª Ed. Editoria Armênio Amado Coimbra,1973.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E DEBATES. 2ª ed. Belém-PA: UNAMA, 2003.

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Antropologia

**Ementa:** Espaço de apresentação teórica das temáticas estudadas pelos professores das disciplinas antropológicas. Resultados de investigações e projetos em desenvolvimento.

#### **Bibliografia Básica:**

A bibliografia básica será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo cinco referências.

#### **Bibliografia Complementar:**

A bibliografia complementar será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo três referências.

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Sociologia

**Ementa:** Espaço de apresentação teórica das temáticas estudadas pelos professores das disciplinas sociológicas. Resultados de investigações e projetos em desenvolvimento.

#### **Bibliografia Básica:**

A bibliografia básica será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo cinco referências.

#### **Bibliografia Complementar:**

A bibliografia complementar será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo três referências.

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Política

**Ementa:** Espaço de apresentação teórica das temáticas estudadas pelos professores das disciplinas de políticas. Resultados de investigações e projetos em desenvolvimento.

**Bibliografia Básica:**

A bibliografia básica será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo cinco referências.

**Bibliografia Complementar:**

A bibliografia complementar será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo três referências.

**Disciplina:** Economia e Meio Ambiente

**Ementa:** Considerações sobre a Crise Ambiental e os diversos paradigmas envolvendo a relação economia e meio ambiente. A economia neoclássica dos recursos naturais. As externalidades e a economia neoclássica do meio ambiente. A economia ecológica e as leis da termodinâmica. Desenvolvimento Sustentável e indicadores de sustentabilidade. A valoração ambiental.

**Bibliografia Básica:**

ALIER, Joan Martínez. Da economia ecológica ao Ecologismo popular. Blumenau: Ed.FURB, 1998.

BELIA, V. Introdução à Economia do meio Ambiente. Brasília: IBAMA. 1996.

CAVALCANTI, Clóvis [ed.] Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo e Recife: Cortez e Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

CAVALCANTI, Clóvis. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo, Cortez, 1995.

FAUCHEAUX, Sylvie, J.F. Noel, Economia dos recursos naturais e do meio ambiente. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

MAY, Peter & MOTTA, Ronaldo Serôa (org.). Valorando a natureza. Análise econômica para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Campus, 1994.

MAY, Peter; LUSTOSA, Maria Cecília & VINHA, Valéria. Economia do meio ambiente. Teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

MOTA, Jose A.. O valor da natureza: Economia e Política dos Recursos Naturais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

MOTTA, Ronaldo Serôa. Economia ambiental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MUELLER, Charles C.. Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; FINATEC, 2007.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; VIANA, João Nildo S..(Orgs.). Economia, Meio Ambiente e Comunicação. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

PILLET, Gonzague. Economia Ecológica: introdução à economia do ambiente e recursos naturais. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

ROMEIRO, Ademar; REYDON, Bastiaan P. & LEONARDI, Maria Lúcia (org.). Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. 2ª ed. Campinas, SP: IE UNICAMP, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ALIER, Joan Martínez & SCHLÜPMANN, Klaus. La ecología y la economía. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

BURSZTYN, M. (ed.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

Van BELLEN, Hans Michael. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2006.

**Disciplina:** Formação Econômica da Amazônia

**Ementa:** A Conquista e Ocupação Econômica da Amazônia. A Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão e a Tentativa de Pombal de Colonizar a Amazônia. A Expansão e Declínio da Economia da Borracha. O Período Pós-Borracha até a Criação da SPEVEA. Os Planos Amazônicos e os Grandes Projetos. Os conflitos sócio-ambientais, a industrialização, urbanização e os dilemas da Amazônia Sustentável.

**Bibliografia Básica:**

ADAMS, Cristina et al (orgs.). Sociedades Caboclas Amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.

ALLEGRETTI, Mary Helena. Reservas extrativistas, implementação de uma alternativa ao desmatamento na Amazônia. Curitiba, mimeo., 1988, p. 32.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. O GEBAM, as empresas agropecuárias e a expansão camponesa. In: IBASE. Os donos da terra e a luta pela Reforma Agrária. Rio de Janeiro: CODECRI, 1984, p. 51-70.

ARNT, Ricardo (ed.). O destino da floresta: reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; Curitiba: Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais, Fundação Konrader Adenauer, 1994.

AZEVEDO, João Lúcio de. Os Jesuítas no Grão-Pará: suas missões e a colonização. Belém: SECULT, 1999.

BAENA, Antonio Ladislau Monteiro. Ensaio Corográfico sobre a Província do Pará. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2004.

BARATA, Manoel. Formação histórica do Pará. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.

BARROS, Ana Cristina e VERISSIMO, Alberto, A Expansão da Atividade Madeireira na Amazônia, IMAZON, Belém, 1996.

BECKER, Bertha e STENNER, Claudio. Um futuro para a Amazônia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

BECKER, Bertha. Amazônia. São Paulo, Editora Ótica, 1990.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Economia e sociedade em áreas coloniais periféricas: Guiana Francesa e Pará, 1750-1817. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1984, p. 203.

CARDOSO, Fernando Henrique e MULLER, Geraldo. Amazônia: expansão do capitalismo. São Paulo, Brasiliense, 1978, p. 208.

CASTRO, Edna e PINTON, Florence (Orgs.). Faces do trópico úmido: conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. Belém: Cejup; UFPANAEA, 1997.

CASTRO, Edna et al (Orgs.). Industrialização e Grandes Projetos: desorganização e reorganização do espaço. Belém: Gráfica e Editora da UFPA, 1995.

COSTA, Francisco de Assis. A Formação Agropecuária da Amazônia: os desafios do desenvolvimento sustentável. Belém, UFPA/NAEA, 2000.

\_\_\_\_\_. Ecologismo e questão agrária na Amazônia. Belém: SEPEQ/NAEA/UFPA, 1992, p. 81.

DAOU, Ana Maria. A belle époque amazônica. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2000.

DEAN, Warren. A luta pela borracha no Brasil. São Paulo: Nobel, 1989.

DIAS, Manoel Nunes. A Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão: fomento e mercantilismo 1755-1778. Belém: Universidade Federal do Pará, 2 v, 1970.

DI PAOLO, Pasquale. Cabanagem: A Revolução Popular da Amazônia. Belém, Edições Cejup, 1990.

EMPERAIRE, Laure(Org.). A floresta em jogo: o extrativismo na Amazônia Central.São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

FEARNSIDE, Phillip M. A floresta amazônica nas mudanças globais. Manaus: INPA,2003.

FERREIRA PENA, Domingos Soares. Obras completas. 2 v. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1971.

FERREIRA REIS, Arthur César. A Amazônia e a Cobiça Internacional. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

\_\_\_\_\_. A Política de Portugal no Vale Amazônico. Belém, SECULT, 1993.

FIGUEROA, Francisco; ACUNA, Cristobal de et all. Informes de jesuítas en El Amazonas: 1660-1684. Iquitos, IIAP-CETA, 1986.

GARRIDO FILHA, Irene. O Projeto Jari e os capitais estrangeiros na Amazônia. Rio de Janeiro, Vozes, 1980.

GOMES, Flávio dos Santos (Org.). As Terras do Cabo Norte: fronteiras, colonização e escravidão na Guiana Brasileira – séculos XVIII/XIX. Belém, Editora Universitária, 1999.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto,2001.

GONDIN, Neide. A invenção da Amazônia. Manaus: Valer. 2007.

HOORNAERT, Eduardo(Org.). Das reduções Latino-americanas às lutas indígenas atuais. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

HOORNAERT, Eduardo (Org.). Historia da Igreja na Amazônia. Petrópolis, Vozes,1992.

VIEIRA,Paulo Freire e WEBER, Jacques (Orgs.). Gestão de Recursos Naturais de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, Débora de Magalhães. A construção histórica do termo caboclo. Sobre estruturas e representações sociais no meio rural amazônico. Novos Cadernos NAEA, Belém, v.2, n.2, 1999, p.5-32.

MAHAR, Dennis J. Desenvolvimento Econômico da Amazônia: uma análise das políticas governamentais. Rio de Janeiro, IPEA, 1978.

MARCONDES, Sandra. Brasil, amor à primeira vista! São Paulo: Petrópolis, 2005.

MARIN, Rosa Acevedo (Org.). Escrita da História Paraense. Belém: NAEA/UFPA,1998.

MARTINELLO, Pedro. A batalha da borracha na segunda guerra mundial e suas consequências para o Vale Amazônico. Rio Branco, Universidade Federal do Acre,1988, p. 368. Tese (Doutorado História Econômica) - USP.

McGRATH, D. Biosfera ou biodiversidade: uma avaliação crítica da biodiversidade.In: XIMENES, T. Perspectiva do desenvolvimento sustentável: uma contribuição para Amazônia 21. Belém: UFPA, 1997, p. 33-70.

MENDES, Armando Dias(Org.).A Amazônia e seu Banco. Manaus: Editora Valer/Banco da Amazônia, 2002.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. Quando o Amazonas corria para o Pacífico: uma história desconhecida da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOOG, Vianna. O ciclo do ouro negro: impressões sobre a Amazônia. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1975.

MORAN, Emilio F. A ecologia humana das populações da Amazônia. Petrópolis,RJ:Vozes, 1990.

MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. Índios na Amazônia: de maioria a minoria(1750-1850). Petrópolis: Editora Vozes, 1988.

NEVES, Eduardo Góes. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Ed., 2006.

NEVES, Walter A. (Org.). Biologia e ecologia humana na Amazônia: avaliação e perspectiva. Belém: MPEG. 1989.

NUNES FILHO, Edinaldo Pinheiro. Pesquisa arqueológica no Amapá. 2. ed.

Macapá: B-A-BÁ, 2005.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. O caboclo e o brabo. In Encontros com a Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, v 11, 1979, p.101-140.

SALATI et al. Amazônia, Desenvolvimento, Integração e Ecologia. São Paulo, Brasiliense, 1983.

PAPAVERO, Nelson et al. O Novo Éden: a fauna da Amazônia Brasileira nos relatos de viajantes e cronistas desde a descoberta do Rio Amazonas por Pinzon(1500) até o Tratado de Santo Idelfonso(1777). 2 ed. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2002.

PINTO, Nelson Prado Alves - Política da Borracha no Brasil (A Falência da Borracha Vegetal), Hucitec, SP, 1994.

PINTO, Lúcio Flavio. Jari, toda a verdade sobre o projeto de Ludwig. São Paulo, Marco Zero, 1986.

PORRO, Antonio. O povo das águas: ensaios de etno-história amazônica. Rio de Janeiro: Vozes/EDUSP, 1996.

PORTO, Jadson. Amapá: principais transformações econômicas e institucionais-1943 a 2000. Macapá, GEA/SETEC, 2003.

RAIOL, Osvaldino da Silva. A utopia da terra na fronteira da Amazônia; a geopolítica e o conflito pela posse da terra no Amapá. Macapá: Editora Gráfica ODIA Ltda.1992.

REGO, José Fernandes do. Estado e Políticas Públicas: a reocupação econômica da Amazônia durante o regime militar. São Luis: EDUFMA; Rio Branco: UFAC, 2002.

NEVES, Walter A. (org.). Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia. Belém-PA:MPEG/ CNPQ/SCT/PR, 1991.

ROSÁRIO, José Ubiratan. Amazônia, processo civilizatório: Apogeu do Grão-Pará. Belém, UFPA, 1986.

SANTILLI, Juliana. Socioambientalismo e Novos Direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural. São Paulo: Petrópolis, 2005.

SANTOS, Roberto. História Econômica da Amazônia. São Paulo, T.A. Queiroz, 1980.

SAUTCHUCK, Jaime; CARVALHO, Horácio Martins de; GUSMÃO, Sérgio Buarque de. Projeto Jari, a invasão americana. São Paulo, Ed. Brasil Debates, 1979.

SOUZA, André Luiz Lopes de. Desenvolvimento sustentável, manejo florestal e o uso de recursos madeireiros na Amazônia brasileira: desafios, possibilidades e limites. Belém: UFPA/NAEA, 2002.

VERISSIMO, José. Estudos Amazônicos. Belém: Universidade Federal do Pará, 1970.

VIEIRA, Paulo Freire e WEBER, Jacques(Orgs.). Gestão de Recursos Naturais de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

WAGLEY, Charles. Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

WEINSTEIN, Barbara. A Borracha na Amazônia: Expansão e Decadência 1850-1920. São Paulo, Hucitec/Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

### **Bibliografia Complementar:**

ALDEN, Dauril. O significado da produção de cacau na região amazônica. Belém: Universidade Federal do Pará, NAEA/FIPAM, 1974.

BURGENMEIER, Beat. Economia do Desenvolvimento Sustentável. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO-CMMAD. Nosso futuro comum. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1991.

COUTO, Jorge. O Brasil Pombalino. Camões. Revista de Letras e Culturas Lusófonas, n. 15/16. Lisboa, jan/jun, 2003, p. 53-74.

DANIEL, João. Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas. Rio de Janeiro: Contraponto, 2 v, 2004.

IANNI, Otávio. Ditadura e Agricultura. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1986, p.249.

IBASE. Os donos da terra e a luta pela Reforma Agrária. Rio de Janeiro: CODECRI, 1984, p. 103.

PRADO JUNIOR, Caio. História e Desenvolvimento. São Paulo, Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. História Econômica do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1970.

PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Ed., 2006.

RIBEIRO, Berta G. Suma etnológica brasileira: etnobiologia. 3ª edição. Belém: Editora da UFPA, 1997.

SALLES, Vicente. O Negro no Pará: sob o regime da escravidão. 2 ed. Brasília: Ministério da Cultura; Belém: Secretaria de Estado da Cultura; Fundação Cultural do Pará "Tancredo Neves", 1988.

VELHO, Otávio Guilherme. Frentes de expansão e estrutura agrária. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

### **Disciplina: LIBRAS**

**Ementa:** Fundamentos Metodológicos da linguagem brasileira de Sinais (Libras). Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos, inserção do surdo na escola regular e na escola indígena, bilinguismo como projeto educacional para surdos. Principalmente paradigmas da Educação de surdos e seus desafios junto às famílias e comunidade

### **Bibliografia Básica:**

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação de surdos. São Paulo?/SP: Editora Autêntica, 2002.**

BRASIL, LEI 9394/96. Brasília/DF: MEC, 1996.

FERNANDEZ, Eulália (org.). Surdez e Bilinguismo. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2003

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo/SP: Editora Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP. Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre/RS: Editora Artmed 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Temas Transversais e a estratégia de projetos. São Paulo/SP: Moderna, 2003.

ARRUDA, Marcos. Humanizar o infra-humano: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

CARVALHO, Rosita Édler. **Removendo barreiras para a aprendizagem 2ªed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.**

### **DISCIPLINAS ELETIVAS**

Todas as disciplinas disponíveis para matrícula para os alunos da UNIFAP, cabendo à validação pela coordenação. Será feita em todos os cursos da Unifap que ofertarem disciplinas para alunos de outros cursos da IES

*Rauiette Diana Lima e Silva*  
**Coordenadora do Curso de Ciências Sociais**  
**Port. 914/2011**